

### FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS

#### TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

## EDUCAÇÃO BASEADA EM SIMULAÇÃO COM FOCO EM TREINAMENTO INTERPROFISSIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA BREVE

Artigo apresentado como trabalho de submissão para o XVI congresso estudantil da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

Autores: Marina Lopes Abath Barreto Karoline Oliveira Nogueira

João Victor Gomes Pereira de Barros

Orientador: Brena Carvalho Pinto de Melo

Co-orientadores: Jorge Luiz Carvalho Figueredo

# MARINA LOPES ABATH BARRETO KAROLINE OLIVEIRA NOGUEIRA JOÃO VICTOR GOMES PEREIRA DE BARROS

# EDUCAÇÃO BASEADA EM SIMULAÇÃO COM FOCO EM TREINAMENTO INTERPROFISSIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA BREVE

Artigo apresentado como trabalho de submissão para o XVI congresso estudantil da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

Data de aprovação: 23 /10 /2025
Dra. Brena Carvalho Pinto de Melo
(Médica Ginecologista)
Avaliador 1
(Título)
Avaliador 2
(Título)

Participantes da pesquisa

João Victor Gomes Pereira de Barros

Graduando do décimo segundo período do curso de medicina da Faculdade

Pernambucana de Saúde.

ORCID: 0000-0001-8087-7424

Marina Lopes Abath Barreto

Graduanda do décimo segundo período do curso de medicina da Faculdade

Pernambucana de Saúde.

ORCID: 0009-0005-8169-487X

Karoline Oliveira Nogueira

Graduanda do décimo segundo período do curso de medicina da Faculdade

Pernambucana de Saúde.

ORCID: 0009-0004-2444-9512

Brena Carvalho Pinto de Melo

Coordenadora Acadêmica do Centro de Simulação da Faculdade Pernambucana de

Saúde e médica pela UFPE e tocoginecologista

ORCID: 0000-002-7671-2122

Jorge Luiz Carvalho Figueredo

Médico Clínico Geral e Mestrando CSimFPS

ORCID: 0000-0002-1987-1776

#### RESUMO

Introdução: A educação interprofissional baseada em simulação tem se destacado como estratégia para fortalecer competências colaborativas, melhorar o desempenho coletivo e promover segurança entre profissionais de saúde. Apesar de sua expansão atual, ainda há lacunas sobre sua efetividade e aplicabilidade. Objetivo: Realizar uma revisão sistemática breve analisando evidências sobre a aplicação da simulação na educação interprofissional e seus impactos educacionais e assistenciais. Métodos: A revisão seguiu o método PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). As buscas foram realizadas na base PubMed/MEDLINE, com publicações entre 2020 2025. Utilizando as palavras-chaves: educação e interprofissional, treinamento por simulação e treinamento com simulação de alta fidelidade, com operadores booleanos "AND". A análise temática seguiu Minayo, categorizando os estudos segundo cenário, participantes, formato de simulação, desfechos e aspectos pedagógicos. Resultados: Dos 256 artigos, 60 foram excluídos por duplicação. Dos 196 restantes, 47 foram eliminados por inadequação ao tema ou estarem indisponíveis. Dos 149 artigos pertinentes, 122 foram lidos na íntegra e 27 apenas o resumo. Foram excluídos 82 por atenderem aos critérios de exclusão. Assim, 67 artigos foram incluídos, abrangendo diversos modelos de estudos. Conclusão: A simulação interprofissional mostra-se uma estratégia eficaz para desenvolver competências técnicas, colaboração e qualidade assistencial.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional; Treinamento por simulação; Treinamento com Simulação de Alta Fidelidade.

#### **ABSTRACT**

**Introduction:** Simulation-based interprofessional education has emerged as a strategy to strengthen collaborative competencies, improve collective performance, and promote safety among healthcare professionals. Despite its current expansion, gaps remain regarding its effectiveness and applicability. **Objective:** To conduct a brief systematic review analyzing evidence on the application of simulation in interprofessional education and its educational and care-related impacts. Methods: The review followed the PRISMA method (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Searches were conducted in the PubMed/MEDLINE database, covering publications from 2020 to 2025, using the keywords: Interprofessional Education, Simulation-based Training, and High-Fidelity Simulation Training, combined with the Boolean operators "AND". Thematic analysis followed Minayo's framework, categorizing studies according to setting, participants, simulation format, outcomes, and pedagogical aspects. Results: Of the 256 articles identified, 60 were excluded due to duplication. Of the remaining 196, 47 were eliminated for being unrelated to the topic or unavailable. Among the 149 relevant articles, 122 were read in full and 27 by abstract only. A total of 82 were excluded for meeting exclusion criteria. Thus, 67 articles were included, covering various study designs. Conclusion: Interprofessional simulation proves to be an effective strategy for developing technical skills, collaboration, and quality of care.

**Keywords:** Interprofissional Education; Simulation Training; High Fidelity Simulation Training.

### SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	8
2.METODOLOGIA.	. 10
3. RESULTADOS	. 13
4. DISCUSSÃO	. 18
5. CONCLUSÃO	. 29
6. REFERÊNCIAS	30
7. ANEXO:	
TABELA DE ESTUDOS	. 44

#### INTRODUÇÃO

A educação interprofissional (EIP), segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2010), é um processo em que estudantes de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si, a fim de fortalecer a integração do cuidado em saúde<sup>1</sup>. Essa abordagem busca preparar uma força de trabalho colaborativa, capaz de oferecer respostas mais eficientes às crescentes demandas do sistema de saúde e, assim, melhorar os resultados assistenciais<sup>1,2</sup>.

No cenário atual da assistência em saúde, a complexidade dos cuidados e a fragmentação dos serviços exigem equipes preparadas para atuar de forma integrada. A formação isolada compromete diretamente a qualidade do cuidado, a segurança do paciente e a gestão de recursos<sup>1,2</sup>. Nesse contexto, a ausência de EIP representa não apenas uma limitação educacional, mas também um risco à saúde pública, ao favorecer falhas de comunicação e eventos adversos evitáveis<sup>3</sup>.

O cuidado em saúde é intrinsecamente biopsicossocial e demanda múltiplos profissionais em articulação. No entanto, ainda persiste a ideia equivocada de que trabalhar lado a lado, aplicando competências específicas, já configuraria colaboração<sup>1</sup>. A verdadeira prática interprofissional exige integração de saberes, construção de objetivos comuns e compreensão compartilhada das responsabilidades de cada área<sup>1</sup>.

Essa lacuna de entendimento decorre, em parte, do modelo universitário historicamente fragmentado e hierarquizado, no qual a formação se dá em nichos, com valorização excessiva de determinadas categorias, especialmente a médica<sup>3</sup>. Esse modelo dificulta a visão integral do cuidado. Para superá-lo, impõe-se um novo paradigma educacional fundamentado na EIP, que promova equipes colaborativas sem comprometer a autonomia de cada profissão<sup>3</sup>.

Para que a EIP seja efetiva, alguns requisitos são essenciais: os cenários de

ensino devem aproximar-se da realidade clínica, ser relevantes para todas as profissões envolvidas e estimular o desenvolvimento de habilidades em equipe e segurança do cuidado<sup>3</sup>. Além disso, é necessária uma liderança colaborativa preparada para administrar conflitos, orientar com base em protocolos validados e avaliar competências interprofissionais de forma objetiva e mensurável<sup>3</sup>.

Nesse contexto, processos educacionais inovadores assumem papel central<sup>3</sup>. Entre eles, a simulação clínica destaca-se como estratégia promissora para o desenvolvimento de competências interprofissionais<sup>3,2</sup>. A simulação permite recriar situações reais em ambientes controlados, favorecendo a prática segura, a repetição e a reflexão crítica<sup>4</sup>. Quanto maior a exposição a diferentes cenários, maior a expertise adquirida. Para alcançar esse potencial, é fundamental que os cenários respeitem as especificidades de cada profissão, contemplem objetivos claros, recursos adequados e fidelidade ao ambiente clínico, culminando em um *debriefing* estruturado – sessão de discussão guiada para a aprendizagem reflexiva após os cenários - que assegure a consolidação do aprendizado<sup>4</sup>.

Diante desse contexto, a aplicação da simulação como estratégia para o ensino interprofissional mostra-se promissora, mas ainda existem lacunas sobre sua implementação efetiva<sup>1,3</sup>. Assim, esta revisão sistemática breve tem como objetivo identificar e analisar na literatura os estudos que descrevam treinamentos baseados em simulação com foco nas competências interprofissionais em saúde, destacando seus impactos educacionais e assistenciais.

#### **METODOLOGIA**

Foi conduzida uma revisão sistemática breve da literatura, com foco em estudos que investigaram o uso da educação baseada em simulação clínica como estratégia de

capacitação interprofissional em saúde. A revisão foi conduzida de acordo com as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA 2020) (Moher et al., 2009)<sup>5</sup>, garantindo clareza e reprodutibilidade. A redação seguiu modelos adotados em artigos científicos de referência na área da educação em saúde.

Foram incluídos na revisão artigos: a) publicados entre 2020 a 2025; b) sobre o tema de educação interprofissional, preferencialmente com descrição de treinamentos interprofissionais; c) com a presença de mais de duas ou mais profissões diferentes no treinamento baseado simulação descrito no estudo; e d) sendo um dos profissionais incluídos no treinamento da área de medicina.

Foram excluídos os estudos que não descreviam treinamento interprofissional complexo e imersivo,os artigos com descrição de treinamentos virtuais e/ou *scape room* e todas as revisões narrativas e sistemáticas.

#### Período, idiomas e cenário

Foram considerados artigos publicados entre 1º de janeiro de 2020 e 4 de julho de 2025, disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol, envolvendo profissionais ou estudantes da área da saúde em contextos educacionais ou de prática clínica simulada.

#### Fontes de informação

As buscas foram realizadas na base de dados PubMed/MEDLINE. Os artigos disponíveis, de livre acesso, foram baixados pelos próprios autores no momento da busca. Para os artigos com acesso pago e/ou restrito, foi necessária a colaboração da bibliotecária da instituição acadêmica dos alunos autores (Faculdade Pernambucana de saúde) (n = 95) que não estavam ao alcance financeiro dos autores.

#### Estratégia de busca

A estratégia de busca combinou descritores controlados combinados em dupla, associados por operadores booleanos "AND". Foram aplicados filtros para restringir os resultados a publicações entre 2020 e 2025, envolvendo seres humanos, nos idiomas inglês, português e espanhol. Não houve filtro para o tipo de estudo. A estratégia de busca, incluindo os termos utilizados e a quantidade de registros encontrados, está apresentada no **Quadro 1**.

Base de Dados	Chaves de Busca	N°
PubMed /	("Interprofessional Education") AND (" Simulation	256
MedLine	Training")	
	("Interprofessional Relations") AND (" Simulation Training")	
	("Health Care Team) AND ("Simulation Training")	
	("Patient Care Team") AND ("Simulation Training")	
	("Interprofessional Education") AND ("High Fidelity Simulation Training")	
	("Interprofessional Relations") AND ("High Fidelity Simulation Training")	

("Health Care Team) AND ("High Fidelity Simulation
Training")
("Patient Care Team") AND ("High Fidelity Simulation
Training")
("Patient Care Team") AND ("High Fidelity Simulation Training")

Quadro 1. Estratégia de Busca por Base de dados, registros e estudos incluídos. Fonte: Autoral.

#### Análise dos dados

Após o processo de busca e seleção dos artigos para a revisão, os dados dos artigos selecionados foram organizados por meio da análise de conteúdo temática (Minayo, 2010)<sup>6</sup>, que possibilita identificar, agrupar e interpretar os temas recorrentes nos estudos incluídos. A síntese foi apresentada de forma descritiva e categorizada, sem aplicação de metanálise, em virtude da heterogeneidade metodológica dos estudos. Foram analisadas também as variáveis quantitativas: ano de publicação, carga horária em número de horas e o número de participantes. Nas variáveis categóricas foi analisada a profissão dos participantes e etapa da formação: graduado ou estudante.

#### RESULTADOS

#### Seleção dos estudos e extração de dados:

A busca resultou em 67 artigos incluídos para a revisão. Inicialmente, o levantamento nas bases de dados com os descritores em combinação resultou na identificação de 256 artigos, dos quais 60 foram excluídos por duplicação. Dos 196 restantes, 47 foram excluídos pela leitura do título/resumo, que não condiziam com o tema da revisão ou que estavam indisponíveis. Dos 149 condizentes com o tema, foram lidos na íntegra 122 e 27 apenas pelo resumo disponível. 28 artigos foram excluídos por não possuir descrição de treinamento interprofissional, 26 artigos excluídos por não

incluírem participantes da área de medicina e dentre os restantes, 28 artigos foram excluídos por não terem descrição de cenários complexos e/ou imersivos. Ao final, 67 artigos foram analisados.

A revisão do texto completo foi realizada por quatro revisores, que revisaram cada artigo (n = 67) de forma independente. Os conflitos foram resolvidos por meio de discussão durante reuniões virtuais durante o período de abril e setembro de 2025. A seleção dos estudos está apresentada no fluxograma baseado na diretriz PRISMA e apresentado na **Figura 1**.

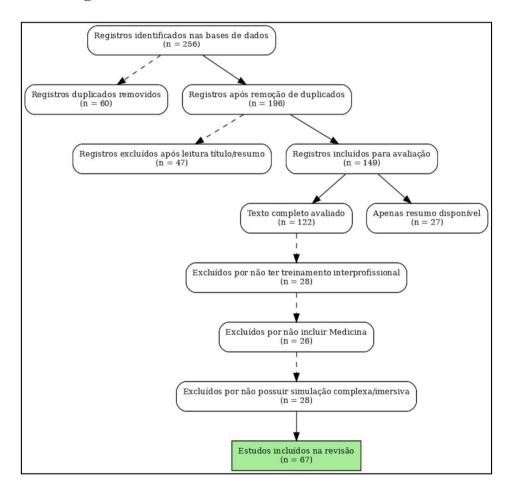


Figura 1. Fluxograma PRISMA da seleção dos artigos Fonte: Autoral

A síntese dos achados encontra-se sistematizada na tabela completa dos estudos (Anexo A), que reúne 67 publicações entre 2020 e 2025 sobre educação

interprofissional em saúde com simulação, incluindo a descrição de cenários complexos com a participação de ao menos um profissional, graduado ou em formação, de medicina.

#### Características gerais dos estudos

Em relação ao ano de publicação, a frequência variou de 19 (28,36%), em 2020, a 18 (26,87%), em 2024, com apenas 02 (2,99%) publicados em 2025. Vide **Figura 2.** Quanto a carga horária de cada treinamento, a maioria dos artigos não trazia a descrição, 37 (52,11%) e os demais variaram de <1 hora 15 (21,13%) a > 4h 8 (11,27%). Já a quantidade de participantes não foi descrita em 17 (22%) dos artigos. Naqueles com descrição do quantitativo de participantes, houve variação de 4 a 579, sempre numa combinação de mais de uma profissão das áreas da saúde. Os médicos representaram 50% desse quantitativo, enquanto a outra metade foi representada por enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, farmacêuticos e terapeutas ocupacionais. Na maioria dos treinamentos 40,3% (27) participaram profissionais de saúde já formados, em 25,37% (17) dos artigos participaram apenas estudantes ou residentes e em 32,84% (22) dos artigos houve a participação de ambos.

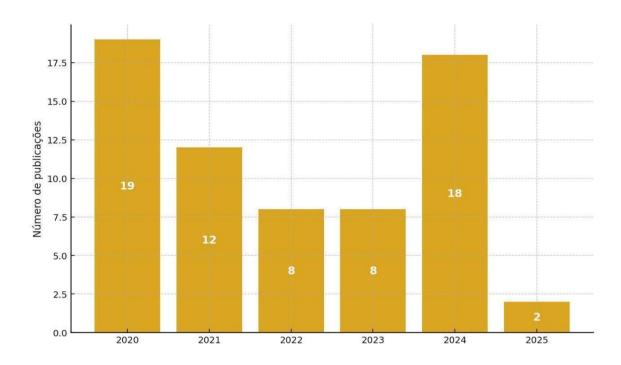


Figura 2: Frequência de publicações por ano. Fonte: Autoral.

Em relação à localização geográfica de condução do estudo, a maior parte foi conduzida na América do Norte e Europa<sup>7, 8, 9</sup> com alguns estudos conduzidos em países de baixa e média renda, como República Democrática do Congo<sup>10</sup>, América Latina<sup>11</sup> e Oriente Médio<sup>12</sup>. A **Figura 3** traz uma representação visual deste quantitativo.

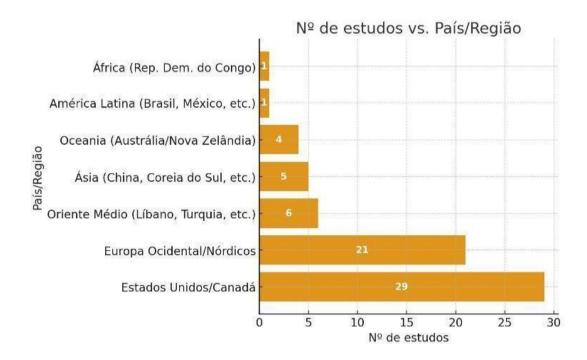


Figura 3: Distribuição dos estudos por países/regiões Fonte: Autoral

No que se refere ao delineamento metodológico, a predominância foi de estudos quase-experimentais com desenhos pré-pós-teste (37,3%), frequentemente sem grupo controle<sup>13,14</sup>. Em segundo lugar encontram-se os estudos observacionais (19,4%). Observa-se um aumento gradual de ensaios clínicos randomizados (8,96%), especialmente a partir de 2022, fortalecendo a base de evidências<sup>7,15,16</sup>. Além disso, diversos trabalhos optaram por métodos mistos (11,9%), integrando medidas quantitativas de desempenho como tempos de execução e aderência a protocolos com análises qualitativas de *debriefing*, percepções de aprendizagem e dinâmicas interprofissionais<sup>17,8,18</sup>. Essa combinação permitiu não apenas verificar a eficácia da educação interprofissional por meio de simulação, mas também compreender como e por que ela gera impacto no desempenho das equipes.

As áreas temáticas privilegiadas acompanham as principais causas de

morbimortalidade global. Obstetrícia e neonatologia foram as mais exploradas, com ênfase ressuscitação em hemorragia pós-parto, neonata1 complicações perinatais<sup>19,20,21,22</sup>. Em seguida, destacam-se trauma e cirurgia, incluindo cenários de politrauma, laparotomia de emergência e emergências anestésicas <sup>23,24,25</sup>. A pediatria também recebeu atenção significativa, contemplando sepse, que ima duras convulsões<sup>26,27</sup>. Outras áreas, menos frequentes, mas relevantes, incluíram psiguiatria de emergência<sup>28</sup>, nefrologia<sup>29</sup>, oncologia paliativa<sup>15,30</sup> e resposta a pandemias<sup>12,11,31</sup>, evidenciando a versatilidade dela. Vide Figura 4. A respeito do local de treinamento, a maioria (58,21%) ocorreram em hospitais, enquanto 26,87% em universidades. Em 9 estudos (13,43%) os treinamentos foram aplicados em Centros de simulação, o que mostra o crescente investimento formal da simulação na grade curricular da educação em saúde.

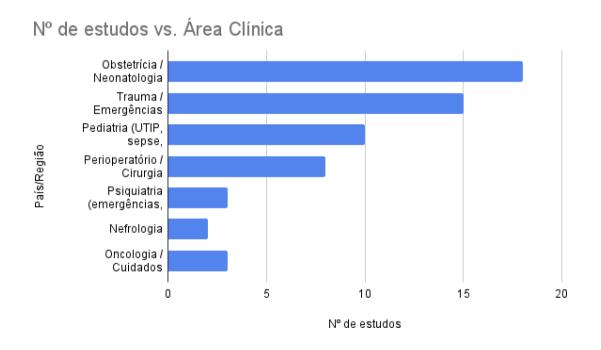


Figura 4. Distribuição dos estudos por áreas clínicas de simulação Fonte: Autoral

#### DISCUSSÃO

O conjunto dos estudos analisados evidencia que a educação interprofissional baseada em simulação é uma estratégia global, plural e altamente adaptável e em expansão. A heterogeneidade de países, instituições, metodologias e áreas clínicas mostra que, mesmo diante de diferentes contextos e recursos, há um padrão convergente: a simulação interprofissional vem sendo progressivamente incorporada como eixo estruturante de formação e como ferramenta de gestão de segurança do paciente. Esse corpo heterogêneo de evidências fornece base sólida para examinar, nos tópicos seguintes, quem são os participantes envolvidos, quais cenários são priorizados, quais formatos foram utilizados e quais benefícios foram relatados <sup>23,10</sup>.

#### Participantes e profissões envolvidas

Os estudos incluídos demonstraram ampla heterogene idade quanto ao público-alvo, abrangendo desde estudantes de graduação até profissionais em serviço. No nível acadêmico, predominaram estudantes de medicina e enfermagem, frequentemente acompanhados de alunos de farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, nutrição e serviço social, compondo cenários verdade iramente interprofissionais<sup>9,32</sup>. Essa inclusão precoce favorece a construção de uma identidade profissional orientada para o trabalho colaborativo antes da inserção plena no mercado de trabalho.

Entre os profissionais em formação avançada, destacaram-se residentes de obstetrícia, pediatria, anestesiologia, cirurgia, emergência e psiquiatria, refletindo as áreas mais suscetíveis a eventos críticos e que demandam alta coordenação interprofissional<sup>19,33,28</sup>. Esses residentes participaram de simulações de emergências obstétricas, ressuscitação neonatal, paradas cardiorrespiratórias intraoperatórias e crises psiquiátricas agudas, o que proporcionou não apenas treinamento técnico, mas também desenvolvimento de habilidades não técnicas, como liderança e comunicação em

situações de alta pressão<sup>12</sup>.

Além do contexto acadêmico, muitos trabalhos envolveram equipes interprofissionais completas em exercício da prática clínica, integrando médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos, terapeutas respiratórios, técnicos, paramédicos e assistentes sociais. Esse tipo de composição foi observado em treinamentos realizados em hospitais de trauma, unidades cirúrgicas, UTIs e contextos militares, refletindo cenários reais de atenção à saúde<sup>24,23,34</sup>. Em especial, programas multicêntricos mostraram que quando a simulação é aplicada a equipes já consolidadas, os benefícios extrapolam o aprendizado individual e atingem diretamente o desempenho organizacional.

A heterogeneidade de desenhos e detalhamento da descrição dos treinamentos é um ponto de destaque. Desde a variação observada do quantitativo de participantes incluídos ao número de horas de treinamentos. Tal variação exemplifica a necessidade de uma maior consciência do corpo docente quanto à relevância da educação baseada em simulação, da necessidade de apoio institucional e políticas governamentais que promovam estratégias de educação continuada eficientes. O número expressivo de variáveis observadas como "missing", ou seja, não descritas, demonstra a importância de se disseminar a cultura de um desenho baseado em princípios instrucionais sólidos<sup>35</sup>. Além disso, torna-se imperativo uma padronização metodológica na descrição de tais treinamentos, preferencialmente com uso de diretrizes de descrição de estudos, com as extensões para simulação<sup>36</sup>.

#### Cenários clínicos e áreas temáticas

Os cenários simulados abrangeram uma ampla gama de situações clínicas críticas, refletindo a complexidade e a diversidade do cuidado em saúde. O eixo mais recorrente foi a obstetrícia e neonatologia, que concentrou grande número de estudos

devido à relevância das emergências perinatais para a morbimortalidade materna e neonatal global. Situações como hemorragia pós-parto, pré-eclâmpsia/eclâmpsia, distócia de ombro e estabilização pós-natal em prematuros foram amplamente exploradas<sup>19,20,21,22,10</sup>. Esses treinamentos mostraram impacto direto na adesão a protocolos como o NRP (*Neonatal Resuscitation Program*) e no tempo de resposta a intervenções críticas.

A pediatria também foi fortemente representada, incluindo cenários de que ima duras, sepse, convulsões febris, trauma pediátrico e ressuscitação em UTIP. Esses casos exigiram integração de múltiplas especialidades e testaram tanto habilidades técnicas quanto a comunicação interprofissional em situações de alto estresse<sup>37,26,27</sup>. Um ponto relevante observado nesses estudos foi o ganho não apenas em procedimentos técnicos, como ventilação com pressão positiva e manejo de via aérea, mas também no fortalecimento de atitudes colaborativas, cruciais em cenários pediátricos de emergência<sup>38,39</sup>.

No campo do trauma e da cirurgia, foram descritas simulações de laparotomia de emergência, politrauma, ressuscitação em combate militar, crises anestésicas intraoperatórias e até cirurgias robóticas de alta complexidade 25,23,40,41. Houve trabalho que utilizou de ambiente e manequim hiper-realistas, como o "Cut Suit" que contém vasos sanguíneos sangrantes semelhantes aos reais, aproximando ainda mais os participantes da realidade e aprimorando suas habilidades de salvamento e comunicação em equipe sob pressão extrema<sup>25</sup>. Esses cenários destacaram a importância do realismo para engajamento, treinamento sob estresse e desenvolvimento de competências não técnicas.

Outras áreas clínicas, embora menos frequentes, também foram contempladas, evidenciando a versatilidade da educação interprofissional por meio de simulação. A

psiquiatria de emergência foi explorada em simulações envolvendo pacientes agressivos em pronto-socorro<sup>16</sup>, enquanto a nefrologia foi abordada por meio de casos de insuficiência renal aguda em contexto hospitalar<sup>29</sup>. Cuidados paliativos oncológicos e pediátricos foram trabalhados em simulações voltadas para comunicação empática e tomada de decisão compartilhada<sup>15,30</sup>. Além disso, alguns estudos se concentraram em simulações de fluxos pandêmicos, como o atendimento a pacientes críticos com COVID-19, incluindo treinamentos in situ que testaram protocolos de intubação, transporte inter-hospitalar e uso adequado de EPIs<sup>11,12,31</sup>.

#### Competências interprofissionais

De acordo com o Quadro de competências do CIHC (Canadian Interprofissional Health Collaborative), criado para a prática colaborativa interprofissional, as competências essenciais para colaboração em saúde são: cuidados focados no relacionamento/serviços; comunicação em equipe; esclarecimento de papéis; funcionamento da equipe; diferenças/desentendimentos da equipe e liderança colaborativa<sup>42</sup>. Todas objetivam tomada de decisões compartilhadas sobre questões sociais e de saúde e competências colaborativas. Devem ser aplicadas nos níveis individuais e de equipe, em que os indivíduos devem ser capazes de aplicá-las em sistemas complexos e contextos diversos<sup>42</sup>.

É necessário compreender que existem diferentes zonas de simulação: os treinamentos de educação baseada em simulação podem ter variados objetivos de aprendizagem, nos quais os cenários simulados são desenhados de acordo. Simulações que objetivam habilidades psicomotoras, desenham cenários de habilidade. Todavia, para objetivos de aprendizagem que envolvem raciocínio clínico e competências interprofissionais são indicados cenários mais complexos com casos clínicos a serem manejados pelos participantes. Nesses casos, geralmente não há interferência dos

facilitadores no manejo durante os cenários, apenas na etapa de *debriefing*. (Roussin, 2017)<sup>43</sup>.

Assim, os estudos revisados demonstram que a simulação interprofissional tem sido eficaz para desenvolver competências fundamentais do CHIC. Foram observados avanços relevantes na compreensão dos papéis profissionais e no aprimoramento da comunicação<sup>44,45,46</sup>. Em contextos de maior complexidade, essas competências foram essenciais para mitigar erros e alinhar decisões<sup>47,48</sup>. Além disso, estudos em ambientes clínicos reais e simulações de eventos adversos, reforçam que a clareza de papéis, respeito mútuo e coordenação são pilares para o desempenho seguro da equipe<sup>49,50,51,52</sup>.

Dessa forma, a análise dos achados evidenciou que a capacitação interprofissional em cenários simulados tem sido aplicada a cenários de baixa frequência e alto risco, nos quais a falha do trabalho em equipe pode resultar em desfechos graves. A predominância de estudos em obstetrícia, pediatria e trauma reflete prioridades globais de saúde, enquanto a inclusão de áreas como psiquiatria, nefrologia, oncologia e pandemias demonstra a capacidade de expansão da simulação interprofissional para novos contextos clínicos. Esse conjunto de evidências reforça a importância de não se treinar apenas as habilidades técnicas, mas, principalmente, as competências colaborativas interprofissionais<sup>23,10</sup>.

#### Formatos, duração e recursos utilizados

Quanto aos recursos utilizados, observou-se o uso frequente de manequins de alta fidelidade, como SimMan®, SimNewB® e Newborn Hal®, capazes de reproduzir sinais vitais realistas e respostas fisiológicas complexas<sup>21,53,54,40</sup>. Além disso, vários estudos integraram pacientes padronizados, com atores treinados para simular situações clínicas específicas, como agressividade em emergências psiquiátricas<sup>28</sup> ou comunicação em cuidados paliativos<sup>15</sup>. Em alguns casos, foram utilizados simuladores

híbridos, como o PartoPants®, que combina manequins com atores para treinamento em obstetrícia<sup>55</sup>. Essa diversidade de recursos demonstra uma tendência à hibridização dos métodos, buscando realismo sem abrir mão da viabilidade pedagógica e financeira.

Tais achados apontam para o fato de que os formatos de educação interprofissional baseada em simulação analisados combinam flexibilidade e inovação. A coexistência de sessões rápidas e programas prolongados, o uso de manequins de alta fidelidade e atores padronizados, a integração de ferramentas digitais e a realização de simulações tanto em laboratórios quanto in situ demonstram que a simulação interprofissional pode ser adaptada a múltiplos contextos. Mais do que a escolha de um recurso específico, os estudos sugerem que o valor pedagógico de la está na clareza de objetivos, no realismo do cenário e na qualidade do *debriefing* subsequente<sup>56,57,8</sup>.

#### Benefícios individuais

Os estudos analisados evidenciaram ganhos consistentes no desempenho técnico individual, especialmente em habilidades críticas de ressuscitação e suporte avançado de vida. Participantes relataram melhora significativa na ventilação com pressão positiva, intubação orotraqueal, compressões torácicas, manejo de via aérea cirúrgica e execução de protocolos de ressuscitação neonatal e adulto<sup>21,9,22</sup>. Estudos também mostraram aumento expressivo nas pontuações de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) após treinamento *in situ*, refletindo a consolidação de competências em contextos de urgência<sup>58</sup>. Esses avanços foram frequentemente mensurados por checklists de performance, tempo de execução de tarefas e aderência a algoritmos clínicos, confirmando que as estratégias de ensino interprofissional via simulação contribuem para consolidar competências técnicas individuais em cenários de baixa frequência e alto risco<sup>59,60</sup>.

Além dos aspectos técnicos, foi demonstrado impacto na autoconfiança e na

percepção de prontidão clínica. Em diferentes contextos, estudantes e profissionais relataram maior segurança ao assumir papéis de liderança, comunicar-se com colegas de outras áreas e tomar decisões rápidas sob pressão<sup>7,8</sup>. Os participantes também relataram ganhos significativos em conhecimento, atitudes e competências técnicas individuais <sup>61</sup>. Esse ganho subjetivo, embora difícil de quantificar, mostrou-se relevante porque influencia diretamente a disposição dos profissionais em assumir responsabilidades e coordenar ações em situações críticas.

Outro benefício individual amplamente descrito foi a evolução de competências cognitivas e metacognitivas, com impacto direto no julgamento clínico e na capacidade de tomada de decisão<sup>62,63</sup>. A participação em cenários de simulações, seguida de debriefing estruturado, permitiu que estudantes e profissionais refletissem sobre suas próprias ações, identificassem lacunas de conhecimento e desenvolvessem raciocínio clínico mais ágil e organizado<sup>17,18</sup>. Essa dimensão é particularmente relevante porque vai além da mera execução de tarefas, promovendo uma aprendizagem que fortalece o julgamento clínico e a capacidade de antecipar problemas.

Os estudos também mostraram ganhos em competências interprofissionais, como maior abertura ao diálogo interdisciplinar, reconhecimento dos papéis e limites de cada profissão e valorização da colaboração<sup>64</sup>. Além disso, os participantes passaram a se sentir mais confortáveis e capacitados no manejo de situações<sup>65</sup>. Essa transformação atitudinal foi documentada tanto em contextos acadêmicos quanto em treinamentos *in situ* com equipes já atuantes<sup>9,15</sup>. O desenvolvimento dessa postura é fundamental para a prática colaborativa, pois rompe com a lógica hierárquica tradicional e promove relações mais horizontais no cuidado ao paciente.

#### Benefícios coletivos e de equipe

Um dos achados mais consistentes dos estudos foi a melhora das competências

coletivas relacionadas ao trabalho em equipe. A simulação interprofissional favoreceu a comunicação, a clareza na distribuição de papéis, a coordenação de tarefas e a tomada de decisão em tempo real<sup>24,66,67</sup>. Esses elementos são fundamentais em cenários de alta complexidade, nos quais falhas de comunicação podem gerar atrasos ou erros com repercussões graves. A literatura mostra que tais ganhos não surgem de forma espontânea, mas são reforçados pela estrutura dos exercícios, que enfatizam objetivos compartilhados e feedback imediato por meio do *debriefing*.

Outro aspecto recorrente foi o fortalecimento da liderança situacional e da confiança entre membros da equipe. Estudos em obstetrícia, trauma e cuidados intensivos demonstraram que, após os treinamentos, os participantes apresentaram maior disposição para assumir papéis de coordenação, de legar funções e manter a calma em situações críticas 19,20,23. Esse efeito é particularmente relevante em equipes interprofissionais, nas quais o protagonismo pode variar conforme o tipo de emergência, por exemplo, o enfermeiro liderando em situações de via aérea até a chegada do anestesiologista, ou o residente de obstetrícia coordenando condutas em hemorragia pós-parto.

As simulações também reforçaram a construção de confiança e colaboração interprofissional. Ao vivenciar situações críticas juntos, médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos e outros profissionais desenvolveram maior compreensão das competências e limitações uns dos outros<sup>9,68,69</sup>. Essa dinâmica resultou em maior respeito pelos diferentes papéis e maior disposição para compartilhar informações de forma rápida e clara. Alguns estudos qualitativos relataram que os participantes passaram a perceber a colaboração não como uma exigência externa, mas como uma necessidade intrínseca ao cuidado seguro<sup>32,15,70</sup>.

Os benefícios coletivos foram quantificados em muitos casos por meio de

instrumentos validados, como TEAM, TPOT 2.0, Ottawa GRS, NOTECHS, ANTS e CATS, que avaliam dimensões de comunicação, coordenação e liderança. Resultados positivos nessas escalas indica que a educação interprofissional baseada em simulação gera impacto mensurável sobre as competências não técnicas da equipe<sup>24</sup>. Além disso, estudos em trauma, cirurgia e obstetrícia evidenciaram reduções significativas em tempos críticos de intervenção, como a administração de uterotônicos ou o início de compressões torácicas, mostrando que o desempenho coletivo se traduz em eficiência clínica e padronização de condutas<sup>21, 22,71,72</sup>.

Portanto, os benefícios coletivos vão além da soma das competências individuais, configurando-se como um ganho emergente do trabalho colaborativo. A literatura indica que o fortalecimento da comunicação, da liderança situacional e da confiança entre profissões transforma a equipe em uma unidade coesa, capaz de responder de maneira ágil e segura a situações de alta complexidade. Dessa forma, a integração de simulação na formação interprofissional consolida-se não apenas como ferramenta de ensino, mas como estratégia de fortalecimento da cultura de colaboração e de segurança em saúde<sup>37,8,73</sup>.

#### Comparações entre modalidades

Um conjunto significativo de estudos comparou diferentes modalidades de simulação, buscando identificar quais formatos oferecem maior impacto na aprendizagem e na prática interprofissional. Os ensaios clínicos randomizados destacaram que a educação interprofissional baseada em simulação é consistentemente superior aos treinamentos uniprofissionais, tanto em termos de adesão a protocolos quanto na prontidão colaborativa, satisfação e percepção de segurança<sup>7,16</sup>. Esse achado reforça a ideia de que a prática isolada de cada profissão é insuficiente para preparar equipes para situações críticas, e que o verdadeiro valor está na integração desde o

treinamento.

Outro ponto frequentemente analisado foi a diferença entre simulação de baixa e alta fidelidade. Embora ambas as modalidades demonstrem eficácia em melhorar conhecimentos e atitudes interprofissionais, estudos relataram que cenários de maior realismo, utilizando manequins sofisticados, atores padronizados e ambientes hiper-realistas tendem a gerar maior engajamento emocional, retenção de conhecimento e transferência de habilidades para a prática clínica<sup>25, 24, 23</sup>. No entanto, houve pesquisa com recursos limitados, a qual mostrou que mesmo simulação de baixa fidelidade pode produzir resultados significativos, sobretudo quando acompanhada de *debriefing* estruturado<sup>23</sup>.

Alguns achados inesperados foram observados, o que enriquece a análise crítica. Em alguns contextos, os ganhos subjetivos relatados superaram os resultados objetivos, sugerindo viés de desejabilidade ou limitações dos instrumentos no curto prazo. Em outros, a ausência de reforço e feedback audiovisual prejudicou a retenção e a transferência do aprendizado. Tais contrastes indicam que a efetividade do ensino interprofissional por simulação depende de moderadores como frequência, qualidade do debriefing, uso de apoios cognitivos e composição das equipes. Reconhecer tais nuances evita interpretações infladas e ajuda a delinear cenários mais realistas para sua implementação.

Também foram relatadas comparações entre simulação em laboratório e *in situ*. Enquanto os laboratórios oferecem ambiente controlado, repetibilidade de cenários e coleta de dados padronizada<sup>17,9</sup>, a simulação *in situ* agrega valor adicional ao expor falhas organizacionais, revelar ameaças latentes à segurança e permitir a avaliação de fluxos reais de trabalho<sup>74,34</sup>. A literatura sugere que os dois modelos não são excludentes, mas complementares, devendo ser escolhidos conforme os objetivos

educacionais: foco em habilidades técnicas e comportamentais individuais versus foco em desempenho sistêmico e institucional.

#### Limitações do estudo

Este estudo possui limitações metodológicas que precisam ser reconhecidas. A heterogeneidade dos delineamentos de estudos, o que dificulta comparações diretas e metanálises mais rígidas. Além disso, a maioria dos estudos avaliou desfechos proximais, como atitudes, autoeficácia e desempenho em simulação, mas poucos acompanharam impacto clínico em longo prazo ou indicadores de segurança em campo real. Outro ponto crítico é a escassez de análises de custo-efetividade e a sustentação dos resultados após o fim das simulações<sup>75,76</sup>. Esses fatores limitam a generalização dos achados e reforçam a necessidade de maior padronização metodológica<sup>77</sup>. Apesar dessas limitações, a revisão sugere perspectivas futuras sobre a educação Interprofissional por meio de simulação.

Diante da discussão exposta, esta revisão reflete uma lacuna importante: embora haja consenso sobre a necessidade de práticas colaborativas em saúde, ainda existia pouca síntese sistemática sobre a eficácia da simulação como estratégia para consolidar esse paradigma. Nossos achados reforçam que, em um cenário global de crescente complexidade e alta incidência de eventos adversos, o uso dessa abordagem acadêmica é fundamental para preencher essa lacuna. Isso porque a simulação vai além de uma ferramenta pedagógica, ela se mostra um recurso estratégico para a segurança assistencial, de vendo ser reconhecida também como instrumento de gestão e qualidade em saúde.

Em síntese, este estudo demonstra que a educação interprofissional baseada em simulação é uma estratégia educacional de alto valor, capaz de desenvolver competências colaborativas, otimizar a performance em crises e fortalecer sistemas de

saúde ao revelar e mitigar riscos latentes. Esta revisão reuniu evidências diferentes, mostrando convergência de resultados em diferentes contextos pedagógicos, clínicos e organizacionais.

#### CONCLUSÃO

A presente revisão sistemática demonstrou que a educação interprofissional baseada em simulação é uma estratégia pedagógica e organizacional de alto impacto, capaz de desenvolver competências colaborativas, aprimorar o desempenho das equipes em cenários críticos e fortalecer a cultura de segurança nos serviços de saúde. Os resultados apontam melhorias na comunicação, na clareza de papéis, na liderança compartilhada, na tomada de decisão em tempo real e na adesão a protocolos de alta complexidade.

Além dos efeitos sobre indivíduos e equipes, observou-se que ela atua também no nível institucional e sistêmico, ao permitir a identificação de ameaças latentes à segurança, fomentar a criação de protocolos e impulsionar a reorganização de fluxos assistenciais. Isso evidencia que a simulação ultrapassa o papel de ferramenta de ensino, consolidando-se como recurso estratégico para a qualidade do cuidado.

Entretanto, a heterogeneidade metodológica dos estudos, a limitação de desfechos clínicos em longo prazo e a escassez de análises de custo-efetividade exigem cautela na interpretação dos achados. Essas limitações reforçam a necessidade de novas investigações, com protocolos padronizados.

Os resultados aqui reunidos contribuem para preencher uma lacuna importante ao sistematizar a produção recente sobre a educação interprofissional baseada em simulação, oferecendo subsídios tanto para o planejamento de programas educacionais quanto para a formulação de políticas institucionais e públicas. Investir em simulação

interprofissional, com objetivos claros, *debriefing* estruturado e integração ao ambiente real, significa investir diretamente na segurança do paciente e na melhoria da atenção em saúde.

#### REFERÊNCIAS

- World Health Organization. Framework for action on interprofessional education and collaborative practice [Internet]. Geneva: WHO; 2010 [cited 2025 Sep 13]. Disponível em: http://www.who.int/hrh/nursing\_midwifery/en/
- 2. Lima SF, Regis CG, Costa MV, Pereira Júnior GA. A utilização da simulação na educação interprofissional. In: Pereira Júnior GA, Guedes HTV, organizadores. Simulação em saúde para ensino e avaliação: conceitos e práticas. 1ª ed. São Carlos: Cubo Multimídia; 2021. p. 141–151.
- Pan American Health Organization. Interprofessional education in health care: improving human resources capacity to achieve universal health: meeting report, Bogotá, Colombia, 7–9 December 2016 [Internet]. Washington, D.C.: PAHO; 2017 [cited 2025 Sep 13]. Disponível em: http://iris.paho.org
- 4. Dourado AS, Giannella TR. Ensino baseado em simulação na formação continuada de médicos: análise das percepções de alunos e professores de um Hospital do Rio de Janeiro. Rev Bras Educ Med. 2014 Dez;38(4):740-7. doi:10.1590/S0100-55022014000400007.
- Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG; The PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. PLoS Med. 2009 Jul;6(7):e1000097. Disponível em: https://goo.gl/36MKoH
- 6. Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29ª ed. Petrópolis:

- Vozes; 2010.
- 7. Chen HW, O'Donnell JM, Chiu YJ, Chen YC, Kang YN, Tuan YT, et al. Comparison of learning outcomes of interprofessional education simulation with traditional single-profession education simulation: a mixed-methods study. BMC Med Educ. 2022 Aug 30;22(1):651. doi:10.1186/s12909-022-03640-z. PMID: 36042449; PMCID: PMC9429663.
- 8. Rider AC, Williams SR, Jones V, Rebagliati D, Schertzer K, Gisondi MA, et al. Performance: Α Mixed-Methods Assessing Team Analysis Using **Interprofessional** situ Simulation. West J **Emerg** Med. 2024 Jul:25(4):557-564. doi:10.5811/westjem.18012. PMID: 39028241; PMCID: PMC11254157
- 9. MacKenzie D, Sibbald K, Sponagle K, Hickey E, Creaser G, Hebert K, et al. Developing pre-licensure interprofessional and stroke care competencies through skills-based simulations. J Interprof Care. 2024 Sep-Oct;38(5):864-874. doi:10.1080/13561820.2024.2371339. Epub 2024 Jul 9. PMID: 38978481.
- 10. Buhendwa Cikwanine JP, Yoyu JT, Mapatano ES, Lebdai S, Mukwege D, Martin L. Benefits of simulation on multidisciplinary management of severe pre-eclampsia/severe eclampsia in 15 health districts in eastern Democratic Republic of Congo: A randomized educational trial. Int J Gynaecol Obstet. 2025 Feb;168(2):762-773. doi:10.1002/ijgo.15893. Epub 2024 Sep 12. PMID: 39264068.
- 11. Rojo-Rojo A, Soto-Castellón MB, García-Méndez JA, Leal-Costa C, Adánez-Martínez MG, Pujalte-Jesús MJ, et al. Training with High Fidelity Simulation in the Care of Patients with Coronavirus—A Learning Experience in Native Health Care Multi-Professional Teams. Healthcare (Basel). 2021 Sep

- 24;9(10):1260. doi:10.3390/healthcare9101260. PMID: 34682940; PMCID: PMC8535904.
- Sharara-Chami R, Sabouneh R, Zeineddine R, Banat R, Fayad J, Lakissian Z. In Situ Simulation: An Essential Tool for Safe Preparedness for the COVID-19 Pandemic. Simul Healthc. 2020 Oct;15(5):303-309. doi:10.1097/SIH.00000000000000504. PMID: 32910106.
- 13. Hazwani T, Ashraf N, Hasan Z, Antar M, Kazzaz Y, Alali H. Effect of a pediatric mock code on resuscitation skills and team performance: an in situ simulation experience over three years. Eur J Emerg Med. 2020 Sep 1;27(Suppl 1):e15-e16. doi:10.1097/01.mej.0000697880.10650.f1. PMID: 33555806.
- 14. Reime MH, Aarflot M, Kvam FI. Does Interprofessional Scenario-Based Simulation Training Change Attitudes Towards Interprofessional Learning A Pretest-Posttest Study. J Multidiscip Healthc. 2022 Jul 19;15:1527-1532. doi:10.2147/JMDH.S370100. PMID: 35898951; PMCID: PMC9309294.
- 15. Uslu-Sahan F, Terzioglu F. Interprofessional simulation-based training in gynecologic oncology palliative care for students in the healthcare profession: A comparative randomized controlled trial. Nurse Educ Today. 2020 Dec;95:104588. doi:10.1016/j.nedt.2020.104588. Epub 2020 Sep 17. PMID: 32980608.
- 16. Marion ADC, Pereira LC, Pinho DLM. The effect of interprofessional simulation practice on collaborative learning: A randomized controlled trial. J Interprof Care. 2025 Jan-Feb;39(1):14-21. doi:10.1080/13561820.2022.2147153. Epub 2023 Jan 6. PMID: 36606366.
- 17. Marshall C, Van Der Volgen J, Lombardo N, Hamasu C, Cardell E, Blumenthal DK. A Mixed Methods Approach to Assess the Impact of an Interprofessional

- Education Medical Error Simulation. Am J Pharm Educ. 2020 Feb;84(2):7133. doi:10.5688/ajpe7133. PMID: 32226063; PMCID: PMC7092788.
- 18. Jowsey T, Petersen L, Mysko C, Cooper-Ioelu P, Herbst P, Webster CS, et al. Performativity, identity formation and professionalism: Ethnographic research to explore student experiences of clinical simulation training. PLoS One. 2020 Jul 30;15(7):e0236085. doi:10.1371/journal.pone.0236085. PMID: 32730277; PMCID: PMC7392231.
- 19. Adams R, Chapa H, Garney WR, Wang M, Pope R, Lichorad A, et al. A Model for Interprofessional, Multisituational, High-Intensity Simulations of Obstetrical and Neonatal Emergencies Involving Residents and Nursing Students. Am J Public Health. 2024 May;114(S4):S302-S303. doi:10.2105/AJPH.2024.307596. PMID: 38748966; PMCID: PMC11096753.
- 20. Greer JA, Lutgendorf MA, Ennen CS, Van Petten L, Modzik A, Salas D, et al. Obstetric Simulation Training and Teamwork: Immediate Impact on Knowledge, Teamwork, and Adherence to Hemorrhage Protocols. Simul Healthc. 2023 Feb 1;18(1):32-41. doi:10.1097/SIH.00000000000000641. Epub 2022 Feb 9. PMID: 35136007.
- 21. Litke-Wager C, Delaney H, Mu T, Sawyer T. Impact of Task-Oriented Role Assignment on Neonatal Resuscitation Performance: A Simulation-Based Randomized Controlled Trial. Am J Perinatol. 2021 Jul;38(9):914-921. doi:10.1055/s-0039-3402751. Epub 2020 Jan 3. PMID: 31899928.
- 22. Mileder LP, Baik-Schneditz N, Pansy J, Schwaberger B, Raith W, Avian A, et al. Impact of in situ simulation training on quality of postnatal stabilization and resuscitation—a before-and-after, non-controlled quality improvement study. Eur J Pediatr. 2024 Nov;183(11):4981-4990. doi:10.1007/s00431-024-05781-3.

- Epub 2024 Sep 23. PMID: 39311967; PMCID: PMC11473610.
- 23. Fitzgerald MC, Noonan M, Lim E, Mathew JK, Boo E, Stergiou HE, et al. Multi-disciplinary, simulation-based, standardised trauma team training within the Victorian State Trauma System. Emerg Med Australas. 2023 Feb;35(1):62-68. doi:10.1111/1742-6723.14068. Epub 2022 Sep 1. PMID: 36052421; PMCID: PMC10087482.
- 24. Fornander L, Garrido Granhagen M, Molin I, Laukkanen K, Karlsson KB, Berggren P, et al. The use of specific coordination behaviours to manage information processing and task distribution in real and simulated trauma teamwork: an observational study. Scand J Trauma Resusc Emerg Med. 2024 Dec 10;32:128. doi:10.1186/s13049-024-01362-1.
- 25. Hoang TN, LaPorta AJ, Malone JD, Champagne R, Lavell K, De La Rosa GM, et al. Hyper-realistic and immersive surgical simulation training environment will improve team performance. Trauma Surg Acute Care Open. 2020 Mar 10;5(1):e000393. doi:10.1136/tsaco-2019-000393. PMID: 32201735; PMCID: PMC7066601.
- 26. Sarmasoglu Kilikcier S, Celik N, Elcin M, Keskin G, Senel E. Impact of interprofessional in situ simulations on acute pediatric burn management: Combining technical and non-technical burn team skills. Burns. 2022 Nov;48(7):1653-1661. doi:10.1016/j.burns.2021.11.014. Epub 2021 Nov 20. PMID: 34955296.
- 27. Horne EF, Thornton SW, Leraas HJ, O'Brian R, Greenwald E, Tracy ET. Use of pediatric trauma simulations to facilitate exposure to pediatric trauma resuscitations during training. Surgery. 2023 Dec;174(6):1334-1339. doi:10.1016/j.surg.2023.08.004. Epub 2023 Sep 23. PMID: 37748976.

- 28. Bowllan NM, O'Brien H, Blackwood C, Cross WF, Walsh P. Implementation and Evaluation of a High-Fidelity, Interprofessional Simulation Project Using Standardized Patients to Address Aggression in a Psychiatric Emergency Department. J Am Psychiatr Nurses Assoc. 2025 Mar-Apr;31(2):121-127. doi:10.1177/10783903241308529. Epub 2025 Jan 7. PMID: 39772787.
- 29. Watson K, Gosling N, Broom C, Snelgrove H, Popoola J. Simulation of realistic nephrology case scenarios to facilitate intra-professional team learning. Br J Hosp Med (Lond). 2020 Jul 2;81(7):1-7. doi:10.12968/hmed.2020.0283. Epub 2020 Jul 13. PMID: 32730156.
- 30. Taylor N, Nair V, Grimbley J. Better general paediatric and neonatal palliative care skills: simulation teaching. BMJ Support Palliat Care. 2024 Dec 19;14(e3):e2465-e2469. doi:10.1136/bmjspcare-2021-003389. PMID: 35110374.
- 31. Muret-Wagstaff SL, Collins JS, Mashman DL, Patel SG, Pettorini K, Rosen SA, et al. In Situ Simulation Enables Operating Room Agility in the COVID-19 Pandemic. Ann Surg. 2020 Aug;272(2):e148-e150. doi:10.1097/SLA.000000000000004056. PMID: 32675520; PMCID: PMC7268885.
- 32. Lee W, Kim M, Kang Y, Lee YJ, Kim SM, Lee J, et al. Nursing and medical students' perceptions of an interprofessional simulation-based education: a qualitative descriptive study. Korean J Med Educ. 2020 Dec;32(4):317-327. doi:10.3946/kjme.2020.179. Epub 2020 Nov 30. PMID: 33296575; PMCID: PMC7733731.
- 33. Ogunyemi D, Haltigin C, Vallie S, Ferrari TM. Evolution of an obstetrics and gynecology interprofessional simulation-based education session for medical

- and nursing students. Medicine (Baltimore). 2020 Oct 23;99(43):e22562. doi:10.1097/MD.000000000022562. PMID: 33120744; PMCID: PMC7581067.
- 34. Schwartze JT, Das S, Suggitt D, Baxter J, Tunstall S, Ronan N, et al. Ward-based in situ simulation: lessons learnt from a UK District General Hospital. BMJ Open Qual. 2024 May 15;13(2):e002571. doi:10.1136/bmjoq-2023-002571. PMID: 38749539; PMCID: PMC11097843.
- 35. de Melo BCP, Falbo AR, Souza ES, Lima LL, Guimarães IC, Nunes BM, et al.

  O uso limitado de diretrizes de design instrucional em cenários de simulação em saúde: uma avaliação especializada. Adv Simul. 2022;7(1):30. doi:10.1186/s41077-022-00228-x.
- 36. Cheng A, Kessler D, Mackinnon R, Dagnone JD, Fenwick J, Hunter A, et al. Diretrizes de relato para pesquisa em simulação de assistência médica: extensões às instruções CONSORT e STROBE. Adv Simul. 2016;1(1):25. doi:10.1186/s41077-016-0025-y
- 37. Saeed S, Hegazy NN, Malik MGR, Abbas Q, Atiq H, Ali MM, et al. Transforming the delivery of care from "I" to "We" by developing the crisis resource management skills in pediatric interprofessional teams to handle common emergencies through simulation. BMC Med Educ. 2024 Jun 11;24(1):649. doi:10.1186/s12909-024-05459-2. PMID: 38862911; PMCID: PMC11167930.
- 38. Halamek LP, Galindo RB, Follmer S, Yamada NK, Catchpole K, Lusk C, et al. The value of a cross-disciplinary approach to human and system performance research in obstetrics and neonatology: AHRQ's Patient Safety Learning Laboratory. J Patient Saf. 2025 Oct 1;21(7 Suppl):S52–S59.

- doi:10.1097/PTS.000000000001361. Epub 2025 Sep 23. PMID: 40986495; PMCID: PMC12453090
- 39. Scaglione M, Calandrino A, Puzone L, Bottino G, Conte A, Striano P, et al. Enhancing pediatric residency training through peer-education based gamified simulation. Adv Med Educ Pract. 2025 Sep 3;16:1621–1626. doi:10.2147/AMEP.S518814. PMID: 40927463; PMCID: PMC12416069
- 40. Schwarz H, Zahler K, Schmid M, Beichler H, Berger A, Wagner-Menghin M, et al. Enhancing interprofessional collaboration in paediatric training: Insights from profession-specific experiences and implications for future education. Acta Paediatr. 2024 Jun;113(6):1453-1461. doi:10.1111/apa.17186. Epub 2024 Mar 8. PMID: 38456573.
- 41. Pradarelli JC, George E, Kavanagh J, Sonnay Y, Khoon TH, Havens JM. Training Novice Raters to Assess Nontechnical Skills of Operating Room Teams. J Surg Educ. 2021 Mar-Apr;78(2):386-390. doi:10.1016/j.jsurg.2020.07.042. Epub 2020 Aug 13. PMID: 32800768.
- 42. Canadian Interprofessional Health Collaborative. CIHC competency framework for advancing collaboration 2024 [Internet]. Vancouver (BC): CIHC; 2024 Apr [cited 2025 Sep 25]. Available from: https://cihc-cpis.com/wp-content/uploads/2024/06/CIHC-Competency-Framework.pdf
- 43. Rouss in CJ, Weinstock P. SimZones: an organizational innovation for simulation programs and centers. Acad Med. 2017 Aug;92(8):1114–1120. doi:10.1097/ACM.0000000000001746. PMID: 28562455
- 44. Fenzi G, Alemán-Jiménez C, López-Ferrándiz L, Leal-Costa C, Díaz-Agea JL. Enhancing Cardiopulmonary Resuscitation Training: An Interprofessional

- Approach With Undergraduate Medicine and Nursing Students Using Self-Learning Methodology in Simulated Environments (MAES)-A Qualitative Study. J NursManag. 2024 Dec 19:2024:9470402. doi:10.1155/jonm/9470402. PMID: 40224792; PMCID: PMC11925266.
- 45. Jiang MH, Dou LW, Dong B, Zhang M, Li YP, Lin CX. Development and implementation of a high-fidelity simulation training course for medical and nursing collaboration based on the Fink integrated course design model. Front Med (Lausanne). 2024 Mar 5;11:1286582. doi:10.3389/fmed.2024.1286582. eCollection 2024. PMID: 38504918; PMCID: PMC10948413.
- 46. Mahmood LS, Mohammed CA, Gilbert JHV. Interprofessional simulation education to enhance teamwork and communication skills among medical and nursing undergraduates using the TeamSTEPPS® framework. Med J Armed Forces India. 2021 Feb;77(Suppl 1):S42-S48. doi:10.1016/j.mjafi.2020.10.026. Epub 2021 Feb 2. PMID: 33612931; PMCID: PMC7873709.
- 47. Knapp GM. Trauma Team High-Fidelity Simulation Training in a Rural Level III Trauma Center: An Interprofessional Experience. J Trauma Nurs. 2023 Mar-Apr;30(2):103-107. doi:10.1097/JTN.00000000000000000. PMID: 36881702.
- 48. Greengrass CJ, Mamalchi SA, Kozmenko V. Transitioning from specialisation to collaboration: interprofessional clinical simulation, metacognition and the phenomenon of convergence. J Interprof Care. 2024 Nov-Dec;38(6):1062-1071. doi:10.1080/13561820.2024.2405977. Epub 2024 Oct 14. PMID: 39402786.
- 49. Schroeck H, Hatton B, Martinez-Camblor P, Whitty MA, Wen L, Taenzer AH.

  Effect of Interprofessional Crisis Simulation Training in a Non-Operating Room

  Anesthesia Setting on Team Coordination: A Mixed Methods Study. Jt Comm J

- Qual Patient Saf. 2025 Feb;51(2):115-125. doi:10.1016/j.jcjq.2024.10.009. Epub 2024 Nov 10. PMID: 39706775
- 50. Al-Mukhtar O, Bilgrami I, Noaman S, Lapsley R, Ozcan J, Marane C, et al. Cardiac Arrest in the Cardiac Catheterization Laboratory: Initial Experience With the Role of Simulation Setup and Training. Am J Med Qual. 2021 Jul-Aug;36(4):238-246. doi:10.1177/1062860620950805. PMID: 32840115.
- 51. Monette DL, Hegg DD, Chyn A, Gordon JA, Takayesu JK. A Guide for Medical Educators: How to Design and Implement In Situ Simulation in an Academic Emergency Department to Support Interprofessional Education. Cureus. 2021 May 11;13(5):e14965. doi:10.7759/cureus.14965. PMID: 33996338; PMCID: PMC8112813.
- 52. Ziemba JB, Berns JS, Huzinec JG, Bammer D, Salva C, Valentine E, et al. The RCA ReCAst: A Root Cause Analysis Simulation for the Interprofessional Clinical Learning Environment. Acad Med. 2021 Jul 1;96(7):997-1001. doi:10.1097/ACM.00000000000004064. PMID: 33735131.
- 53. Knight J 3rd, Richelieu J, Velasco JM, Lubinsky G, Day E, Weiss T, et al. Improving the Team Response to Surgical Airway Emergencies: A Simulation-based, Multidisciplinary Approach to Quality Improvement. J Surg Educ. 2025 Aug;82(8):103544. doi:10.1016/j.jsurg.2025.103544. Epub 2025 May 15. PMID: 40378640.
- 54. Alegret N, Usart M, Valle A, De la Flor AR, Subirana L, Valero R. Improvement of Teamwork Nontechnical Skills Through Polytrauma Simulation Cases Using the Communication and Teamwork Skills (CATS) Assessment Tool. J Surg Educ. 2023 May;80(5):706-713. doi:10.1016/j.jsurg.2023.02.010. Epub 2023 Mar 5. PMID: 36882339.

- 55. Baayd J, Lloyd M, Garcia G, Smith S, Sylvester H, Clark E, et al. Catalyzing Collaboration Among Interprofessional Birth Transfer Teams Through Simulation. J Midwifery Womens Health. 2023 Jul-Aug;68(4):458-465. doi:10.1111/jmwh.13497. Epub 2023 Apr 28. PMID: 37114662.
- 56. Paige JT, Kerdolff KE, Rogers CL, Garbee DD, Yu Q, Cao W, et al. Improvement in student-led debriefing analysis after simulation-based team training using a revised teamwork assessment tool. Surgery. 2021 Dec;170(6):1659-1664. doi:10.1016/j.surg.2021.06.014. Epub 2021 Jul 28. PMID: 34330538.
- 57. Roitsch CM, Patricia KE, Hagan JL, Arnold JL, Sundgren NC. Tablet-Based Decision Support Tool Improves Performance of Neonatal Resuscitation: A Randomized Trial in Simulation. Simul Healthc. 2020 Aug;15(4):243-250. doi:10.1097/SIH.00000000000000422. PMID: 32168290.
- 58. Biacora Laco R, Stuart WP. Simulation-Based Training Program to Improve Cardiopulmonary Resuscitation and Teamwork Skills for the Urgent Care Clinic Staff. Mil Med. 2022 May;187(5-6):e764-e769. doi:10.1093/milmed/usab198. Epub 2021 May 3. PMID: 34050365.
- 59. de Lesquen H, Paris R, Lacheze S, de la Villeon B, Menini W, Lamblin A, et al. Training for a mass casualty incident: Conception, development, and implementation of a crew-resource management course for forward surgical teams. J Trauma Acute Care Surg. 2024 Aug 1;97(2S Suppl 1):S19-S23. doi:10.1097/TA.00000000000004380. Epub 2024 May 15. PMID: 38745350.
- 60. De Bie Dekker AJR, Dijkmans JJ, Todorovac N, Hibbs R, Krarup KB, Bouwman AR, et al. Testing the effects of checklists on team behaviour during emergencies on general wards: An observational study using high-fidelity

- simulation. Resuscitation. 2020 Dec;157:3-12. doi:10.1016/j.resuscitation.2020.09.031. Epub 2020 Oct 4. PMID: 33027620.
- 61. Ylönen M, Paajanen P, Kukkonen T, Torkki P, Paloneva J, Rosqvist E. From Emergency Room to Operating Room: Multidisciplinary Simulation Training in Emergency Laparotomy for Ruptured Abdominal Aortic Aneurysm—Learning Outcomes and Costs. Ann Vasc Surg. 2025 Feb;111:341-350. doi:10.1016/j.avsg.2024.11.017. Epub 2024 Nov 30. PMID: 39617299.
- 62. Secheresse T, Pansu P, Lima L. The Impact of Full-Scale Simulation Training Based on Kolb's Learning Cycle on Medical Prehospital Emergency Teams: A Multilevel Assessment Study. Simul Healthc. 2020 Oct;15(5):335-340. doi:10.1097/SIH.00000000000000461. PMID: 32649590.
- 63. Jonsson K, Hultin M, Härgestam M, Lindkvist M, Brulin C. Factors Influencing Team and Task Performance in Intensive Care Teams in a Simulated Scenario. SimulHealthc. 2021 Feb 1;16(1):29-36. doi:10.1097/SIH.00000000000000462. PMID: 32433185.
- 64. Tervajärvi L, Hutri-Kähönen N, Rautiola AM. Student-LED interprofessional sequential simulation improves communication and teamwork. Nurse Educ Pract. 2021 Feb;51:102983. doi:10.1016/j.nepr.2021.102983. Epub 2021 Feb 4. PMID: 33581452.
- 65. Poor AD, Acquah SO, Wells CM, Sevillano MV, Strother CG, Oldenburg GG, et al. Implementing Automated Prone Ventilation for Acute Respiratory Distress Syndrome via Simulation-Based Training. Am J Crit Care. 2020 May 1;29(3):e52-e59. doi:10.4037/ajcc2020992. PMID: 32355970.
- 66. Bludevich BM, Buettner H, Hazeltine M, Zayaruzny M, Yarzebski J, Weaver A, et al. Use of In-Situ Simulation Based Clinical Systems Test of Thoracic Robotic

- Surgery Emergencies. J Surg Res. 2022 Aug;276:37-47. doi:10.1016/j.jss.2022.02.042. Epub 2022 Mar 22. PMID: 35334382.
- 67. Schmitt B, Moore L, Heath K, Concannon E, Wagstaff M. Multi-disciplinary mass burn casualty simulation exercise. Burns. 2024 Oct;50(7):1562-1569. doi:10.1016/j.burns.2024.08.017. Epub 2024 Aug 23.
- 68. Chae S, Shon S. Effectiveness of simulation-based interprofessional education on teamwork and communication skills in neonatal resuscitation. BMC Med Educ. 2024 May 31;24(1):602. doi:10.1186/s12909-024-05581-1. PMID: 38822320; PMCID: PMC11143663.
- 69. Bloomfield V, Ellis S, Pace J, Morais M. Mode of Delivery: Development and Implementation of an Obstetrical In Situ Simulation Program. J Obstet Gynaecol Can. 2020 Jul;42(7):868-873.e1. doi:10.1016/j.jogc.2019.12.011. Epub 2020 Mar 11. PMID: 32171502.
- 70. Kjaergaard-Andersen G, Ibsgaard P, Paltved C, Jensen HI. An in situ simulation program: a quantitative and qualitative prospective study identifying latent safety threats and examining participant experiences. Int J Qual Health Care. 2021 Feb 20;33(1):mzaa148. doi:10.1093/intqhc/mzaa148. PMID: 33166380.
- 71. Hartman JA, Anderson DM, Ding J, Keech JC. Interprofessional veno-veno bypass simulation improved team confidence. Surgery. 2022 Apr;171(4):904-907. doi:10.1016/j.surg.2021.08.005. Epub 2021 Sep 3. PMID: 34489110.
- 72. Barbato AL, Wetzel EA, Li W, Bo N, Mayer L, Byrne BJ. Simulation Education for Preterm Infant Delivery Room Management at Community Hospitals. Pediatrics. 2020 Dec;146(6):e20193688. doi:10.1542/peds.2019-3688. PMID: 33208495.

- 73. Wu G, Podlinski L, Wang C, Dunn D, Buldo D, Mazza B, et al. Intraoperative Code Blue: Improving Teamwork and Code Response Through Interprofessional, In Situ Simulation. Jt Comm J Qual Patient Saf. 2022 Dec;48(12):665-673. doi:10.1016/j.jcjq.2022.08.011. Epub 2022 Sep 5. PMID: 36192311
- 74. Petrosoniak A, Fan M, Hicks CM, White K, McGowan M, Campbell D, et al. Trauma Resuscitation Using in situ Simulation Team Training (TRUST) study: latent safety threat evaluation using framework analysis and video review. BMJ Qual Saf. 2021 Sep;30(9):739-746. doi:10.1136/bmjqs-2020-011363. Epub 2020 Oct 23. PMID: 33097610.
- 75. Boloré S, Fassier T, Guirimand N. Effect of an interprofessional simulation program on patient safety competencies of healthcare professionals in Switzerland: a before and after study. J Educ Eval Health Prof. 2023;20:25. doi:10.3352/jeehp.2023.20.25. Epub 2023 Aug 28. PMID: 37635290; PMCID: PMC10519772.
- 76. Olsen SL, Søreide E, Hansen BS. We Are Not There Yet: A Qualitative System Probing Study of a Hospital Rapid Response System. J Patient Saf. 2022 Oct 1;18(7):722-729. doi:10.1097/PTS.00000000000000000. Epub 2022 Apr 7. PMID: 35384936; PMCID: PMC9524589.
- 77. Morris TP, White IR, Crowther MJ. Using simulation studies to evaluate statistical methods. Stat Med. 2019 Jan 16;38(11):2074-2102. doi:10.1002/sim.8086. PMID: 30652356; PMCID: PMC6492164.

## ANEXO - TABELA DE ESTUDOS.

Autores e data	Título	Resumo /objetivo	Profissão e estágio de formação / núme ro de participa ntes	Tema/ detalhes do treiname nto	Nº de horas	País do treiname nto
Saeed, S et al., 2024	Transform ing the delivery of care from "I" to "We" by developin g the crisis resource managem ent skills in pediatric interprofe ssional teams to handle common emergenci es through simulatio n.	Avaliou a eficácia do treinamen to baseado em simulação no desenvolv imento de habilidade s de gerenciam ento de recurso em crises e em equipes interprofis sionais pediátrica s num hospital terciário.	participan tes (estudante s de medicina do 4º ano, enfermeir os de terapia intensiva e residentes do 3 º ano de pós-gradu ação).	Feito um workshop de simulação com 4 áreas pediátrica s, conduzido s por facilitador es. A eficácia da intervençã o foi avaliada por escalas por avaliadore s experiente s. Depois, foram feitas discussõe s em grupo focais com os participan tes sobre suas experiênci as e percepçõe s do	5 horas	Paquistão

				treinamen		
				to.		
Adams, R et al., 2024	A Model for Interprofe ssional, Multisitua tional, High-Inte nsity Simulatio ns of Obstetrica I and Neonatal Emergencies Involving Residents and Nursing Students.	Apresenta r aos residentes uma variedade de emergênci as, criar oportunid ades para equipes interprofis sionais e viabilizar a integração do treinamen to clínico para residentes e estudantes .	78 participan tes (24 médicos residentes e 54 estudantes de enfermag em).	Equipes interprofis sionais revezaram 5 simulaçõe s clínicas, conduzida s por facilitador es, com paciente padroniza do ou com manequin s de reanimaçã o. Feita pesquisa pós-treina mento e avaliação verbal com cada equipe sobre o treinamen to.	35 min	EUA
Marshall, C et al., 2020	A Mixed Methods Approach to Assess the Impact of an Interprofe ssional Education Medical Error Simulatio n.	Avaliar o impacto é uma simulação de educação interprofis sional na divulgaçã o de erros médicos e comparar os impactos em estudantes	186 participan tes (alunos do 4º ano de medicina, alunos do 3º ano de farmácia, alunos do 2º ano do programa de assistente médico e	Antes do treinamen to, os participan tes completar am tarefas online sobre o tema: erro médico. Depois, as equipes interprofis sionais	Missing	EUA

		de farmácia com estudantes de saúde.	alunos de pós-gradu ação em enfermag em.	participar am de uma simulação de erro médico. Depois, utilizou-s e um instrumen to de pesquisa validado e grupos focais para avaliação da simulação .		
Rider, AC et al., 2024	Assessing Team Performa nce: A Mixed-M ethods Analysis Using Interprofe ssional in situ Simulatio n.	Avaliar a eficácia das ferrament as de avaliação baseadas em equipes (TPOT, TEAM e Ottawa GRS) e identificar característ icas de equipes eficazes que são atribuívei s a indivíduo s.	63 (enfermei ros, técnicos, farmacêut icos e residentes de medicina de emergênci a do 2° e 4° ano de pós-gradu ação).	Os participan tes fizeram uma simulação in situ de um paciente gravemen te doente e autoavalia ram o desempen ho usando a ferrament a TPOT 2.0. 2 avaliadore s revisaram vídeos da simulação e avaliaram o	2 min de briefing 10 min simulação 10-15 debriefing e 30-60min de grupo focal	EUA

MacKenzi e, D et al., 2024	Developin g pre-licens ure interprofe	Determin ar se as diferenças na execução	Estudante s do 2 ano de mestrado em TO,	desempen ho pelo TPOT 2.0, TEAM e a Ottawa GRS. Após simulaçõe s, foram conduzida s entrevista s semi estruturad as e grupos focais com os participan tes.  Parte I: Antes da simulação os alunos assistiram	2hrs e 30min	Canadá
	competen cies through skills-bas ed simulatio ns.	ao longo de 6 anos, necessária s devido à COVID-1 9, impactara m a	logia, alunos do 2 ano de enfermag em, alunos do 3° ano de farmácia	informaçõ es escritas. Na simulação as equipes deveriam criar um		
		percepção , as classificaç ões e o aprendiza do relatado dos	e alunos do 2º ano de medicina.	plano de cuidado colaborati vo para tratament o de AVC. Os planos foram		
		alunos em relação à colaboraç		avaliados por um corpo		

	•		7	1	•	
		ão interprofis sional.		docente interprofis sional. Na parte II: envolveu 2 encontros simulados de 30min cada por equipe e debriefing após.		
Fenzi, G et al., 2024	Enhancin g Cardiopul monary Resuscitat ion Training: An Interprofe ssional Approach With Undergra duate Medicine and Nursing Students Using Self-Lear ning Methodol ogy in Simulated Environm ents (MAES)-A Qualitativ e Study.	Analisar a perspectiv a de um grupo de estudantes de enfermag em e medicina em aprendiza gem interprofis sional com metodolo gia MAES sobre RCP bem como descrever os pontos fortes e fracos detectado s durante treinamen to.	(alunos do último ano de enfermag em e de medicina) que já tiveram experiênci as anteriores com simulação e treinamen to prévio em BL).	2 sessões de simulação com método MAES, conduzida s por um facilitador . Na primeira, os participan tes desenvolv eram a escolha do cenário, os objetivos de estudo e o desenvolv imento da simulação (RCP por IAM e RCP em afogados) . Na 2ª sessão foi desenvolv ida a simulação	Missing	Espanha

				com debriefing , além de grupos focais após experiênci as.		
Olsen, S, 2022	We Are Not There Yet: A Qualitativ e System Probing Study of a Hospital Rapid Response System.	Compreen der de forma mais abrangent e como os profission ais de saúde gerenciam as complexi dades no SRR na prática diária, bem como identificar seus desafios.	36 (enfermei ros, ACS, médicos residentes e intensivist a e internos)	6 simulaçõe s realísticas in situ do RSS, envolvera m casos sobre pancreatit e grave, sangrame nto após biópsia e exacerbaç ão de DPOC. Feito debriefing /entrevista s de grupos focais imediata mente após cenários.	60-70 min	Noruega
Chen, HW et al., 2022	Comparis on of learning outcomes of interprofe ssional education simulatio n with traditional single-pro	Objetivou comparar os resultados da educação tradiciona l uni profission al (EUP) com a educação	54 (18 estudantes de medicina do 5° ano e 36 estudantes de enfermag em do 4° ano).	O curso de simulação de 4 semanas foi baseado na teoria da aprendiza gem experime	12 horas (3hrs/sem ana por 4 semanas)	Taiwan

		T				
	fession	interprofis		ntal de		
	education	sional		Kolb e		
	simulatio	(EIP)		teoria		
	n: a	durante		social de		
	mixed-me	um curso		Bandura.		
	thods	de		Os		
	study.	simulação		participan		
				tes foram		
				divididos		
				em grupo		
				1		
				(aprendiz		
				agem IPE		
				seguida		
				de SPE) e		
1				grupo 2		
				(aprendiz		
				agem SPE		
				seguida		
				de IPE).		
				dagamman		
				desempen ho dos		
				estudantes		
				em tarefas		
				médicas,c		
				omportam ento da		
				equipe, a		
				atitude no		
				trabalho		
				em equipe		
				emequipe		
				segurança		
1				do		
				paciente		
				foram		
				coletados		
				no		
				pré-teste,		
				no meio		
				do teste e		
				no		
				pós-teste.		
Jowsey, T	Performat	Feito um	115	A	Missing	Nova
et al.,	ivity,	curso de	(alunos	UIPCW é	_	Zelândia
2020	identity	treinamen	do 5º ano	um curso		
	formation	to de	de	obrigatóri		
		<u> </u>				<u> </u>

1	. 1 ~	1	1 4	
and	simulação	medicina,	o de 4	
profession	interprofis	4º ano de	dias .	
alism:	sional	farmácia,	consecuti	
Ethnograp	chamado	3º ano de	vos para	
hic	Semana	paramédic	os alunos,	
research	de	a e 3º ano	ocorrendo	
to explore	atendimen	de	7x ao	
student	to	enfermag	longo do	
experienc	Urgente e	em).	ano.	
es of	Imediato		Primeiro	
clinical	ao		são	
simulatio	Paciente		conduzida	
n training.	(UIPCW)		S	
C	que é		atividades	
	obrigatóri		em sala	
	o para os		de aula,	
	alunos de		depois	
	4 cursos,		são feitos	
	buscando		OS	
	entender		cenários	
	como as		de	
	experiênci		simulação	
	as		de alta	
	informara		fidelidade	
	m ideias		sobre	
	dos		cuidados	
	alunos		paliativos	
	sobre		e	
	identidade		cuidados	
	profission		de	
	al e sua		internação	
	pratica		_	
	em		em urgência,	
	equipes		conduzida	
	multidisci		s por	
	plinares.		facilitador	
	pmiares.		es. O	
			objetivo	
			inclui	
			trabalho	
			em	
			equipe, clareza de	
			papéis,	
			reconhece	
			r lacunas	
			de conhecim	
 			Connecini	
				•

				ento e uso eficaz de ferrament as de comunica ção. debriefing s estruturad os seguiram cada simulação .		
Ogunyem i, D et al., 2020	Evolution of an obstetrics and gynecolog y interprofe ssional simulatio n-based education session for medical and nursing students.	Descrever a evolução e progressã o de um programa de simulação EIP em GO para estudantes de medicina e enfermag em ao longo de 4 anos.	443 médicos e 136 enfermeir os.	O estudo foi prospectiv o de coorte, que analisou um programa de simulação obstétrica interprofis sional deliberada na qual o professor planeja a aprendiza gem e fornece feedback imediato, entre 2014 e 2017. Tanto os alunos quanto o corpo docente avaliaram o programa	2014: 60min 2015: 90min 2016: 90 min 2017: 3hrs 15min	EUA

				e os procedim entos foram avaliados por OSCE.		
Chae, S, 2024	Effectiven ess of simulatio n-based interprofe ssional education on teamwork and communi cation skills in neonatal resuscitati on.	Desenvol veu um programa de educação interprofis sional (EIP) baseado em simulação para equipes médicas que trabalham em berçário e UTIN e avaliar sua eficácia em termos de trabalho em equipe, comunica ção, desempen ho e julgament o clínicos e atitudes interprofis sionais.	27 (18 enfermeir os que trabalham em berçário de UTIN e 9 médicos pediatras) .	Treiname nto interprofis sional baseado em simulação (SimIPE) com foco em ressuscita ção neonatal de recém-nas cido prematuro extremo. Incluiu 3 etapas: simulação inicial com feedback, módulos teóricos online sobre comunica ção, julgament o clínico e trabalho em equipe, e uma segunda simulação com debriefing . As	2 hrs e 20 min	Coreia do Sul

				avaliações incluíram desempen ho clínico por checklist validado (22 itens sobre intervenç ões como VPP, MRSOPA, intubação e compress ão torácica), julgament o clínico (Lasater Clinical Judgemen t Rubric), atitudes interprofis sionais (Interprof essional Attitudes Scale – IPAS) e satisfação com o treinamen to		
				treinamen to.		
Tervajarvi , L, 2021	Student-L ED interprofe ssional sequential simulatio n improves communi cation and teamwork	Testar uma simulação sequencia l interprofis sional avaliando se houve aprendiza gem de	21 participan tes (7 estudantes de enfermag em, 6 de atendimen to de emergênci a, 2	Na simulação sequencia l os estudantes preparara m os casos em dois grupos, em que	"Duas noites"	Finlândia

T	<u> </u>	1		1	
	comunica ção e colaboraç ão.	estudantes de medicina, 2 de radiografi a e 4 de ciências biomédica s.	planejava m um caso sobre trauma e participav am do caso do outro grupo. Também eram responsáv eis pela modelage m e outros preparativ os práticos como imagens radiográfi cas e resultados laboratori ais para cada paciente. Os alunos participav am como atendimen to de pronto-so corro e médicos de emergênci a. O feedback foi coletado		
			feedback foi		

				ões complexa s e tomadas de decisão em um ambiente de combate realista.		
Muret-Wa gstaff, SL et al., 2020	In Situ Simulatio n Enables Operating Room Agility in the COVID-1 9 Pandemic .	Utilizar uma abordage m interativa e colaborati va integrand o simulação de alta fidelidade in situ e melhoria rápida da qualidade do ciclo para enfrentar o surto de COVID-1 9.	(N= missing) Cirurgiõe s, anestesiol ogistas, enfermeir os, agentes de prevenção de infecções.	Feita simulação in situ interdisci plinar para otimizar o atendimen to cirúrgico de pacientes com COVID-1 9 positivos O treinamen to foi desenvolv ido por 10 dias e incluiu a criação de guias de equipe, listas de verificaçã o de segurança , comunica ção e prontidão da equipe cirúrgica. Foram	30 min de "preparati on" não indica tempo total.	EUA

				usados modelos e análise de falhas,		
				ciclos interativo s de simulação		
				debriefing s e feedback para		
				adaptar rapidame nte os protocolo s. As		
				avaliações foram baseadas na identifica		
				ção de falhas, análise de risco e melhoria do processo.		
Fornander , L et al., 2024	The use of specific coordinati on behaviour s to manage informati on processin g and task distribution in real and simulated	Descrever o uso relativo da comunica ção na gestão de informaçõ es e tarefas, o uso de comporta mentos de coordenaç ão e o uso	47 (médico de emergênci a, residentes de cirurgia, residente de anestesiol ogia, residente de cirurgia entenédic	O treinamen to consistiu em simulaçõe s semanais de ressuscita ção de trauma, realizadas em ambiente	Não informa duração exata em de cada sessão simulada (1x semana por 6 meses)	Suécia
	simulated trauma teamwork	de TTR e CLC na avaliação	ortopédic a, enfermeir	real (sala de trauma		

: an	de trauma	as com	do	
observatio	IRL e no	trabalham	pronto-so	
nal study.	domínio	em	corro),	
	simulado.	pronto-so	com	
		corro,	convocaç	
		terapia	ão da	
		intensiva,	equipe	
		assistente	por alerta	
		s de	simulado	
		emergênci	idêntico	
		a, de	ao de	
		ambulânci	casos	
		a e	reais.	
		internos)	Instrutore	
		ĺ	s de	
			simulação	
			treinados	
			conduzira	
			m os	
			cenários.	
			As	
			simulaçõe	
			s foram	
			videograv	
			adas e	
			analisadas	
			com foco	
			em	
			comporta	
			mentos de	
			coordenaç	
			ão e	
			comunica	
			ção	
			clínica,	
			especialm	
			ente em	
			ciclos de	
			verificaçã	
			o fechada	
			de	
			comunica	
			ção	
			(CLC). O	
			instrumen	
			to	
			CoMeT-E	
			foi usado	

				para codificaçã o detalhada dos comporta mentos de equipe.		
Alegret, N et al., 2023	Improvem ent of Teamwor k Nontechni cal Skills Through Polytraum a Simulatio n Cases Using the Communi cation and Teamwor k Skills (CATS) Assessme nt Tool.	Avaliar a aquisição de habilidade s não técnicas (NTS) por meio de casos de simulação clínica por profission ais de saúde que participar am de um programa de treinamen to em Gerencia mento de Recursos de Crise (CRM) no atendimen to inicial de politraum atizados.	Cerca de 84 (12 grupos de 6-7 participan tes, incluindo anestesiol ogista, cirurgião geral, traumatol ogista, enfermeir os registrado s, auxiliar de enfermag em e maqueiro) .	Treiname nto realizado em sala de simulação com manequi m SimMan 3G, em ambiente adaptado de sala de trauma. Foram três cenários simulados de diferentes tipos de trauma (pélvico, crânio-tor ácico, abdomina l), com foco em comunica ção, cooperação, cooperação, coordenação e resolução de casos. No primeiro	12 horas (15-25 min cada simulação )	Espanha

	<u> </u>	I				
				os participan tes tinham suas reais funções, depois houve troca de papéis e liderança cega para promover colaboraç ão e consciênc ia situaciona l. A avaliação foi feita por ferrament a CATS, com vídeos gravados das simulaçõe s antes e depois do treinamen to.		
Schwartze , JT et al., 2024	Ward-bas ed in situ simulatio n: lessons learnt from a UK District General Hospital.	Determin ar o impacto da simulação in situ (ISS) no trabalho em equipe, no desempen ho de habilidade s técnicas, na percepção	75 (médicos, estudantes de enfermag em, medicina, enfermeir os e estagiário s).	Sessões de ISS foram pré-acord adas com a equipe das respectiva s enfermari as, envolvend o uma emergênci a clínica (parada	30 min cada sessão (15 min simulação e 15 debriefing )	Reino unido

	T	·			1	
		da equipe e na identifica ção de erros latentes durante emergênci as médicas simuladas .		cardíaca por exemplo), sendo iniciada por um alarme e sendo conduzida por facilitador es, operador e observado r. Seguida de debriefing , com feedback construtiv o à equipe. Apoś, os participan tes preencher am anonima mente um questionár io para medir a percepção da equipe sobre o impacto da ISS.		
Strozzi, MM et al., 2021	High-Fide lity simulatio n-based program improves flow state scale in the perinatal	Avaliar o grau de realismo e envolvim ento, gerenciam ento de estresse e consciênc ia de	43 (médicos obstetras e neonatolo gistas,, parteiras e enfermeir os pediátrico	O treinamen to por simulação realística ocorreu num ambiente neonatal adaptado,	Missing	Itália

Mileder,	Impact of	melhoria de desempen ho em profission ais de saúde que participar am de uma treinamen to de simulação de alta fidelidade para gerenciam ento de sala de parto.	s).	com equipame ntos reais e simulador es de RNs termo e prematuro s. O treinamen to foi dividido em M1 e M2, cada um com duração de 1 dia, incluindo aulas teóricas, práticas em cenários clínicos padroniza dos baseados no programa de ressuscita ção neonatal, debriefing s em vídeo. Feita avaliação psicológic a do estado de fluxo usando a escala FSS após cada sessão.	4 meses	Áustria
willeder,	impact of	Avallar 0	40	INa	4 meses	Austria

					<u> </u>	ı
LP et al.,	in situ	impacto	(médicos	simulação	com 3-5	
2024	simulatio	do	è	in situ	sessões	
	n training	treinamen	enfermeir	foram	com	
	on quality	to	os	realizadas	30-50 min	
	of	baseado	neonatais)	sessões	por	
	postnatal	em	<b>.</b>	com	semana	
	stabilizati	simulação		simulador	(15-20 de	
	on and	in situ em		es	simulação	
	resuscitati	indicador		neonatais	e	
	on-a	es de		de alta	15-30min	
	before-an	qualidade		fidelidade	de	
	d-after,	do		na sala de	debriefing	
	non-contr	atendimen		ressuscita	)	
	olled	to ao		ção e área	,	
	quality	paciente		clínica de		
	improvem	em uma		neonatolo		
	ent study.	unidade		gia.		
	cin study.	de terapia		gia. Focaram		
		intensiva		em		
		neonatal nível IV.		situações e desafios		
		mvei iv.				
				da prática		
				clínica		
				como		
				asfixia ·		
				peri e		
				pós-natal,		
				SAM,		
				desconfor		
				to		
				respiratóri		
				0,		
				infecção		
				bacteriana		
				precoce		
				ou sepse,		
				convulsõe		
				S		
				neonatais		
				e etc.		
				Feitas		
				avaliações		
				2 meses		
				pré-treina		
				mento e		
				pós-treina		
				mento		
				com		

				gravações de video do atendimen to e pontuação ANTS.		
Fitzgerald , MC et al., 2023	Multi-disc iplinary, simulatio n-based, standardis ed trauma team training within the Victorian State Trauma System.	Delinear a intervençã o de um programa TTRRT e relatar as percepçõe s iniciais dos participan tes.	Missing. médicos e enfermeir os.	Treiname nto de simulação de baixa fidelidade feito em ambiente real de trabalho in situ com uso de estudantes como pacientes simulados , maquiado s para representa r lesões reais. Após pré-apren dizado online, os cenários da simulação eram sobre controle de hemorragi a, via aérea cirúrgica e descompressão pleural.	45 min  (MIST-5 min, resumo e decisão-2 0 min e debriefing -20 min)	Austrália

				Utilizou-s e uma lista de verificaçã o para guiar atendimen to. Ao final da sessão, realizado debriefing estruturad o com discussão em grupo.		
Jiang, MH et al., 2024	Developm ent and implemen tation of a high-fidel ity simulatio n training course for medical and nursing collaborat ion based on the Fink integrated course design model.	Examinar e validar o projeto e a implemen tação de um curso de treinamen to de simulação de alta fidelidade para colaboraç ão médica e de enfermag em, com base no modelo de design de curso integrado Fink.	participan tes (14 estudantes de enfermag em do 3º ano e 8 estudantes de medicina do 4º ano).	Realizada s simulaçõe s com simulador SimMan 3G usando cenário clínico de infarto agudo do miocárdio . foi dividido em 2 etapas: preparaçã o pé-docent e com planejame nto do caso, divisão de tarefas e revisão teórica dos alunos. depois, feita a	Missing	China

				simulação prática com observaçã o por vídeo ao vivo. Depois, debriefing estruturad o. As avaliações foram feitas por meio de avaliação formativa e análise dos vídeos gravados, SSS, EPSS, escala de Jefferson, CTDI-CV e entrevista s semiestrut uradas.		
Rojo-Roj o, A et al., 2021	Training with High Fidelity Simulatio n in the Care of Patients with Coronavir us-A Learning Experienc e in Native Health Care Multi-Pro	Avaliar o treinamen to de várias equipes profission ais com simulaçõe s baseadas no atendimen to de pacientes com covid-19 usando	18 participan tes (médico em saúde comunitár ia e medicina intensiva, enfermeir os, técnicos de emergênci a e cuidados auxiliares	O treinamen to por simulação envolveu sessões onde equipes reais de emergênci a médica e UTI participar am de cenários sobre manejo	1hr e 25 min (com pausas de descanso)	Espanha

	fessional Teams.	simulaçõe s zona 3 (serviços médicos de emergênci a nativos e equipes de UTI).	de enfermag em.	clínico de pacientes com covid-19. Cada equipe recebeu briefing inicial no formato SBAR e realizou a simulação gravada em vídeo. Ap ós cenários, houve debriefing estruturad o, seguido de repetição do cenário para consolidar		
				aprendiza gem.		
Monette, DL et al., 2021	A Guide for Medical Educators: How to Design and Implement In Situ Simulation in an Academic Emergency Department to Support	Os objetivos educacion ais deste programa são para equipes de IP composta s por médicos, enfermeir os, profission ais de prática avançada	66 participan tes 37 enfermeir os 17 médicos residentes em Medicina de Emergênc ia 8 assistente s médicos	Simulaçã o in situ precedida por pré-briefi ng, em um departame nto de emergênci a em horários de menor demanda de pacientes (6-8h da	45min	EUA

	Interprofe	e outros	4	manhã)		
	ssional	profission	profission	foram		
	Education	ais de	ais de	abordados		
		saúde	saúde (	temas		
		(por	não	como		
		exemplo,	especifica	urosepse		
		terapeutas	).	ou		
		respiratóri os)		gerenciam ento da		
		aprimorar		hipotensã		
		em		o com uso		
		habilidade		de		
		s não		manequin		
		técnicas		s e		
		(por		materiais		
		exemplo,		provindos		
		comunica ção em		do próprio		
		circuito		departame		
		fechado)		nto de		
		e		emergênci		
		realizare		a seguido		
		m práticas		por		
		deliberada		debriefing		
		s de atendimen		•		
		tos de				
		baixa				
		frequênci				
		a e alto				
		risco com				
		pacientes.				
Reime,	Does	Investigar	262	Os alunos	7 semanas	Noruega
MH, 2022	Interprofe	a	estudantes	foram		_
	ssional	prontidão	de	divididos		
	Scenario-	para a	bacharela	em		
	Based Simulatio	aprendiza gem	do em enfermag	equipes de 5-6		
	n Training	interprofis	em do 4	alunos.		
	Change	sional	semestre	Foram		
	Attitudes	(IPL)	(123)	desenvolv		
	Towards	entre	estudantes	idos 4		
	Interprofe	estudantes	de	cenários		
	ssional	noruegues	enfermag	que		
	Learning	es de	em na	abordava		
	- A Pretest-Po	saúde nos níveis de	pós-gradu ação em	m choque hipovolê		
	sttest	bacharela	ação em anestesia,	mico,		
	30050	Sucharea	anostosia,	inco,		

	Study.	do, pós-gradu ação e mestrado, antes e depois de participar de um curso de treinamen to de simulação baseado em cenários de um dia.	centro cirúrgico e terapia intensiva 1 semestre (61) e estudantes do 10 semestre de medicina (78).	reação anafilática , uma criança com convulsão febril, hipoglice mia e hipertensã o intracrani ana. Cenários realizados no laboratóri o de habilidade s clínicas de um hospital. Todos os dias de simulação os alunos respondia m um pré e pós-teste.		
Boloré, S, 2023	Effect of an interprofe ssional simulatio n program on patient safety competen cies of healthcare profession als in Switzerla nd: a before and after study.	Este estudo teve como objetivo identificar os efeitos de um programa de simulação interprofis sional de 12 semanas, operado entre fevereiro de 2020 e	N = 37 auxiliares de enfermag em (9) enfermeir os (18) médico (10).	O treinamen to foi baseado em dois cenários de pacientes hospitaliz ados com rápida deterioraç ão clínica (um cenário envolvend o choque séptico e	4h	Suíça

Т	T T	
	janeiro de	um
	2021, nas	envolvend
	competên	o
	cias de	insuficiên
	segurança	cia
	do	respiratóri
	paciente	a), e os
	de	participan
	profission	tes
	ais de	deveriam
	saúde na	demonstra
	Suíça.	r
	Suiçu.	competên
		cias em
		segurança
		do
		paciente.I
		ncluiu
		briefing,
		simulação
		, debriefing
		debriefing
		(estrutura
		trifásica:
		reação-an
		álise-resu
		mo) e
		atividades
		com
		mensagen
		s para
		levar para
		casa. Os
		participan
		tes
		desempen
		haram
		seus
		respectivo
		s papéis.
		Realizado
		no Centro
		de
		Simulaçã
		0
		Interprofi
		ssional
		em

				Genebra, devido à pandemia da doença do coronavír us 2019 (COVID-19), apenas 8 das 20 sessões originalm ente planejada s foram realizadas .		
Mahmood , LS, 2021	Interprofe ssional simulation education to enhance teamwork and communication skills among medical and nursing undergrad uates using the TeamSTE PPS® framework.	Este estudo tem como objetivo avaliar um módulo de educação em simulação interprofis sional (IPSE) para estudantes de graduação em medicina e enfermag em sobre trabalho em equipe e habilidade s de comunica ção,	N=40, proporção 3:2 residentes de enfermag em (24): residentes de medicina (16).	Os membros foram agrupados em 4 equipes interprofis sionais, preencher am uma avaliação pré-teste, depois participar am de cenários de simulação de trauma, onde suas habilidade s foram avaliadas pelo corpo docente por uma lista de verificaçã	4hrs	Índia

	1	ı	1	1	1	1
		utilizando a estrutura TeamSTE PPS®.		o de desempen ho. Depois participar am de uma sessão didática sobre IPE e estrutura do TeamSTE PPS, depois preencher am uma ferrament a de autoavalia ção. Após, participar am de outro cenário simulado de trauma e após o Debriefin g preencher am outra avaliação pós-teste. Foi realizado em um centro de simulação na Índia.		
Lee, W et al., 2020	Nursing and medical students' perceptio ns of an	Os objetivos deste estudo foram descrever	N= 87 43 estudantes do terceiro ano de medicina	Os estudantes foram divididos em 21 grupos,	4H por dia durante 2 dias	Coreia do sul

T T		1	I	1
interprof	e o	44	com 2	
ssional	desenvolv	estudantes		
simulatio	imento e a	do quarto	de	
n-based	implemen	ano de	enfermag	
education	-	enfermag	em e 2 de	
a	uma	em.	medicina	
qualitativ			cada,	
e quantum	interprofis		participar	
descripti			am de 3	
e study.	baseada		cenários	
C study.	em		simulados	
	simulação		de alta	
	(IPSE)		fidelidade	
	, ,			
	para estudantes		com	
		1	manequin	
	de	1	S	
	graduação	1	simulador	
	em		es e os	
	enfermag	1	respectivo	
	em e		s temas:	
	medicina,		manejo da	
	suas		dor	
	percepçõe		torácica	
	s sobre o		em	
	impacto		homens	
	do IPSE e		adultos	
	identificar		com	
	suas		infarto	
	mudanças		agudo do	
	de		miocárdio	
	atitudes		, manejo	
	em		de	
	relação às	1	convulsão	
	profissões	1	febril em	
	de saúde	1	criança e	
	de cada	1	manejo de	
	um após	1	sangrame	
	participar	1	nto	
	em do		pós-parto	
	IPSE na		após parto	
	Coreia do		vaginal,.	
	Sul.		Após,	
			seguiram	
			para	
			debriefing	
			de 40 min	
		1	e	
			realizara	

				m avaliações de desempen ho e autoavalia ção.		
Knapp, GM, 2023	Trauma Team High-Fide lity Simulatio n Training in a Rural Level III Trauma Center: An Interprofe ssional Experienc e.	O propósito deste artigo é descrever a implemen tação de treinamen to de simulação interprofis sional de alta fidelidade para promover o trabalho em equipe de trauma e a identifica ção de funções para membros da equipe de trauma que responde m a ativação de trauma no departame nto de emergênci a.	Missing.	Um treinamen to de simulação interprofis sional de alta fidelidade foi desenvolv ido para membros de um centro de trauma rural de nível III. Especialis tas no assunto criaram cenários de trauma. Um participan te integrado conduziu as simulaçõe s usando um guia que descrevia o cenário e os objetivos do aluno. As simulaçõe	Missing.	EUA

	I	I			<u> </u>	
				s foram implemen tadas de maio a setembro de 2021.		
Ziemba, JB et al., 2021	The RCA ReCAst: A Root Cause Analysis Simulatio n for the Interprofe ssional Clinical Learning Environm ent.	Os autores desenvolv eram um programa de simulação ed ACR ( análise de causa raiz ) interprofis sional e o implemen taram em todos os programa s de residência em educação médica de pós-gradu ação do Hospital da Universid ade da Pensilvâni a.	84 internos, 123 residentes ( 18 programa s de residência ) 20 médicos assistente s e 62 outros profission ais - 21 enfermeir os 14 estudantes de medicina 7 terapeutas respiratóri os 6 administr adores 5 enfermeir os 4 farmacêut icos 4 bolsistas.	Cada sessão de simulação começava com uma breve introduçã o à ciência da segurança , princípios e propósitos da ACR. Em seguida os participan tes foram divididos em grupos de 6-10 alunos com 1-2 facilitador es, os alunos assumira m o papel da equipe de investigaç ão de ACR e progredira m sistematic amente pelo processo	90 min	EUA

			1	ı		Ī
				de ACR. Os casos de simulação de ACR incluíam erros envolvend o medicame ntos de alto risco, comunica ção, procedim entos invasivos e rotulagem de amostras. Foi aplicada uma avaliação de 15 itens pré e pós-teste.		
Costa Marion, AD, 2023	The effect of interprofe ssional simulatio n practice on collaborat ive learning: A randomiz ed controlled trial.	Este estudo examinou o efeito da simulação na prontidão para a prática e aprendiza gem colaborati vas usando um delineame nto de ensaio clínico	43 alunos de 4 cursos diferentes	Missing.	Missing.	Brazil

		randomiz ado que usou o mesmo protocolo de educação com grupos interprofis sionais e uniprofiss ionais.				
Poor, AD et al., 2020	Implementing Automate d Prone Ventilation for Acute Respirator y Distress Syndrome via Simulation-Based Training.	Avaliar o impacto de um novo programa de treinamen to baseado em simulação interprofis sional na percepção e no conforto dos provedore s com a PPV e na capacidad e do programa de ajudar a identificar problemas de segurança não reconheci do.	profission ais (37 enfermeir os, 18 médicos e 18 terapeutas respiratóri os).	Foram respondid os questionár ios antes do treinamen to sobre percepção e conforto com a VPP com escala Likert. A simulação foi realizada na unidade de terapia intensiva de um centro médico acadêmic o com voluntário s em decúbito ventral para cenários de emergênci a (como	2h de sessão por 3 dias	EUA

	ı				ı	1
				PCR). Depois foram feitos debriefing s estruturad os, durante os quais ameaças latentes à segurança foram identifica das. Os participan tes responder am a questionár ios anônimos depois do treinamen to e enfatizara m a importânc ia da comunica ção audível interprofis sional, com o uso de releitura.		
Watson, K et al., 2020	Simulation of realistic nephrology case scenarios to facilitate intra-professional	Descrever um curso de simulação especializ ado em nefrologia interprofis sional desenvolv	19 (11 Residente s de nefrologia e 9 enfermeir os especialist as em nefrologia	Um curso de um dia inteiro, utilizando manequin s de alta fidelidade , foi elaborado com	Missing	Londres

	I	I			T	
	team learning.	ido para facilitar o aprendiza do e prática em equipe e aprimorar o atendimen to de cenarios clínicos de nefrologia , criando um fórum de ensino seguro.	).	cenários realistas sobre casos clínicos específico s da nefrologia Utilizou-s e o modelo PARROT S antes do cenário para planejame nto. Após o cenário foram feita debriefing com modelo "losango", com foco nas habilidade s de comunica ção e liderança.		
Schwarz, H et al., 2024	Enhancin g interprofe ssional collaborat ion in paediatric training: Insights from profession -specific experienc es and implications for future	Estudar a distribuiç ão de tarefas entre os membros da equipe, os efeitos da aprendiza gem específica da profissão e o aprimora mento da	95 Estudante s de graduação de medicina 43 e enfermag em 52 - que já haviam concluído o módulo de cuidado com criança e	Cenários padroniza dos com o tema de emergênci a pediátrica , incluíndo choque hipovolê mico ou falência respiratóri a Antes dos cenários,	3h	Alemanha

education.	colaboraç ão e das competên cias dentro das equipes médicas.	adolescen tes.	os participan tes foram instruídos com as diretrizes de ressuscita ção. Os grupos foram divididos aleatoria mente para os cenários da	
			simulação gravada, enquanto uma equipe fazia o treinamen to a outra assistia. Simulaçã o: SimNewB foi usado como simulador. Os participan tes tinham que realizar ABCDE e conduzir a emergênci a- colocar o2, acesso venoso. Debriefin	
			g após treinamen to - 8	

		1				
				estudantes		
				equipe.		
Uslu-Saha n, F, 2020	Interprofe ssional simulatio n-based training in gynecolog ic oncology palliative care for students in the healthcare profession: A comparati ve randomiz ed controlled trial.	Este estudo teve como objetivo determina r a eficácia de diferentes métodos de simulação usados para treinamen to interprofis sional sobre conhecim ento de cuidados paliativos em oncologia ginecológ ica, percepçõe s de educação interdisci plinar e atitudes de trabalho em equipe de estudantes de profission	N= 96. estudantes do 3 ano de Enfermag em Nutrição e Serviço social 4º ano de Medicina que já haviam concluído o módulo de Oncologia ginecológ ica ou Oncologia .	em cada equipe.  O treinamen to foi em um centro de simulação interprofis sional, sendo feito prébriefing, simulação e debriefing após. Usou-se manequi m com hematoma s, massa palpável e atriz simulando filha da paciente Durante a simulação os estudantes tinham que fazer a transferên cia da paciente da emergênci a para enfermari	85-100 min por 2 dias	Turquia
		_		a,		
		profission				
		ais de		avaliação		
		saúde e		e decidir a		
		comparar		conduta e		
		esses		comunica		
		métodos.		r a		

				conduta ( alta hospitalar ) para filha.		
Greengras s, CJ, 2024	Transition ing from specialisat ion to collaborat ion: interprofe ssional clinical simulatio n, metacogni tion and the phenomen on of convergen ce.	Cuidado de um paciente diagnostic ado com AVCi agudo durante intername nto na UTI.	200 participan tes (MD 52 RN 66 PHARM 57 TO 25) Cada equipe com estudante de medicina, 2 de enfermag em, 1 ou 2 de farmácia e 1 de TO.	A simulação fazia parte do currículo obrigatóri o dos estudantes . Testes idênticos pré e pós simulação , dentro dos domínios de cada profissão + nível de confiança das respostas.	40-60 min	Bahrein
Schroec, H et al., 2024	Effect of Interprofe ssional Crisis Simulatio n Training in a Non-Oper ating Room Anesthesi a Setting on Team Coordinat ion: A Mixed Methods Study.	Avaliar o efeito de um treinamen to interprofis sional de simulação em crise (ICST) único na interação interprofis sional, coordenação de equipe e prestação de cuidados.	140 (anestesio logistas, residentes de anestesiol ogia, enfermeir os anestesist as e estudantes de enfermag em, técnicos de ressonânc ia magnética ).	Simulaçã o realizada in situ num centro acadêmic o, com 6-10 participan tes. o cenário ICST usou manequi m de alta fidelidade intubado colocado no aparelho	Missing.	EUA

				de ressonânc ia enquanto uma crise simulada desenrola, com sinais vitais críticos. o objetivo era reconhece r a crise, interromp er o exame, avaliar o paciente e iniciar a RCP seguindo protocolo de segurança com ímãs. aplicado um debriefing estilo advocacy-inquiry, feitas pesquisas		
				aplicado um debriefing estilo advocacy- inquiry.		
Bowllan, NM et al., 2025	Implemen tation and Evaluation of a High-Fide	Avaliar o impacto de um projeto de simulação	171 (16 psiquiatra s, 4 enfermeir os	Houve pré-pesqu isas por QR code antes do	2,5 horas	EUA

	T	ı				
	lity, Interprofe ssional Simulatio n Project Using Standardi zed Patients to Address Aggressio n in a Psychiatri c Emergenc y Departme nt.	interprofis sional de alta fidelidade na colaboraç ão interdisci plinar para gerenciar redução da tensão e manejo de potenciais agressões paras segurança da equipe e dos pacientes.	psiquiátri cos, 29 residentes de psiquiatri a, 29 assistente s sociais, 50 técnicos em psiquiatri a, 12 especialist a em crise e 31 pessoal de segurança ).	treinamen to. O cenário utilizou pacientes padroniza dos,posto de enfermag em em CPEP e equipame ntos necessário s, eram cenários de psicose com risco de violência, mania e automutil ação. Realizada s 17 sessões onde 2 equipes trocavam de cenário, enquanto a outra observava . Depois houve debriefing .		
Paige JT, et al., 2021	Improvem ent in student-le d debriefing analysis after simulatio n-based team	Investigar a eficácia do Q-TAS como um guia de avaliação formativa do trabalho em equipe	N= 70, 39 estudantes de Medicina do último ano, 8 estudantes de Enfermag em do	Todas as sessões ocorreram em um ambiente simulado de sala de cirurgia. Realizada s 6	4 semanas - 6 sessões de simulação - 2h cada cenário	EUA

r r			1		
	training	para	último	sessões ao	
1	using a	melhorar	ano e 23	longo de	
	revised	a	estudantes	4	
	teamwork	qualidade	de	semanas.	
	assessmen	dos	enfermag	As .	
	t tool.	debriefing	em de	equipes	
		s da	anestesia.	eram de 6	
		equipe.		membros	
				, 2 de	
				cada área.	
				Começav	
				am	
				passando	
				por	
1				-	
				orientação	
				, revisão	
				de	
1				objetivos	
				e	
				estabeleci	
				mento de	
				regras	
				básicas.	
				Eles então	
				participar	
				am como	
				uma	
				equipe	
				interprofis	
				sional de	
				OR em	
				um	
				primeiro	
				cenário.U	
				m	
				debriefing	
				estruturad	
				o e guiado	
				por um	
				facilitador	
				ocorreu	
				imediata	
				mente	
				após. E	
				então, as	
				equipes	
				realizara	
				m um	

segundo
cenário.
Imediata
mente
após, as
equipes
interprofis
sionais
conduzira
m um
debriefing
autoguiad
o usando
o TAS ou
o Q-TAS
como
roteiro.Os
dois
cenários
envolvera
m
situações
de sala de
cirurgia
que
exigiram
colaboraç
ão
próxima
da equipe
para um
atendimen
to eficaz:
uma
laparotom
ia urgente
e um caso
de
toxicidade
por
lidocaína
associada
a um
bloqueio
regional.
Os
cenários
foram

				executado s em um modelo computad orizado de manequin s (CAE, Montreal, QE).		
Bloomfiel d, V et al., 2020	Mode of Delivery: Developm ent and Implemen tation of an Obstetrica I In Situ Simulatio n Program.	Criar um programa de simulação in situ para promover a aquisição de habilidade s, aprimorar o trabalho em equipe e identificar as limitações do sistema.	N= missing (Alunos, médicos, enfermeir os e membros da equipe de saúde aliada dos departame ntos de obstetrícia , anestesia, medicina de emergênci a e neonatolo gia).	Simulaçõ es in situ foram desenvolv idas para abordar essas apresenta ções clínicas. Durante as simulaçõe s, organizad ores e participan tes identificar am ameaças latentes à segurança . A gestão médica foi avaliada por meio de listas de verificaçã o abrangent es específica s para cada	N de horas= missing (tempo total de 14 meses)	Canadá

	I	I				
				emergênci a. As atitudes de liderança foram avaliadas utilizando a ferrament a modificad a Perinatal Emergenc y Team Response Assessme nt. Após cada simulação , os membros da equipe foram informado s, e feedback qualitativ o e quantitati vo foi solicitado e agregado por especialid ade e disciplina.		
Greer, JA et al., 2022	Obstetric Simulatio n Training and Teamwor k: Immediat e Impact on	Determin ar o impacto do programa OB-STaT no conhecim	N = 364 serviços auxiliares (4), Anestesist a (47) Medic ina da família (31),	As simulaçõe s ocorreram in situ em 8 hospitais da Marinha	4 horas	EUA

e, membros da equipe sobsterícia de sobre (102), manequin diagnóstic o e (43), simulador serviços es e o da HPP protocols. Usando pontuaçõe s de pré e pós-teste, avaliação da adesão aos protocolo s de HPP estabeleci dos, teamwork e pontuaçõe s manequin serviços es e e grupos protocolo s de HPP estabeleci dos, teamwork e pontuaçõe s se e pontuaçõe s de HPP estabeleci dos, teamwork e monto destabeleci dos, teamwork e pontuaçõe s e grupos protocolo s de adesão aos responder am um sistema de saúde nacional usando uma combinaç ão de especialist as em simulação itinerantes (fiscais) e diagnostic de manequin debriefing de de side estações de estações diagnostica de de suitaria con serviços es e e se o diagnostica simulação protação de estações de		Knowledg	ento dos	Enfermag	dos EUA,	
k, and Adherenc eto o e to o e to o e tratament ge oda HPP Protocols.  Protocolo se protocolo and um um teste de conhecim ento básico, em seguida seguiram para o primeiro cenário do paciente em um sistema de saúde nacional usando uma de saúde nacional usando uma combinaç ão de especialist as em simulação itinerantes (fiscais) e de estações						
Adherenc e to o e General tratament ge o da HPP Protocols.  Protocols.  Serviços es e atores, inicialme nte os grupos receberam instruções da adesão aos protocolo s de HPP estabeleci dos, teamwork e pontuaçõe s e pontuaçõe s e empontuaçõe s empontuaçõe s e empontuaçõe s e empontuaçõe s empontuaçõe s e empontuaçõe s empontuaçõe s empontuaçõe s empontuaçõe s empontuaçõe s empontuaçõe e empontuaçõe s e empontuaçõe s empontuaçõe e empontuaçõe s e empontuaçõe s e empontuaçõe e empontuaçõe e empontuaçõe s e empontuaçõe e empontuaçõe e empontuaçõe e empontuaçõe e empontuaçõe e empontuaçõe empontuaçõe empontuaçõe empontuaçõe e empontuaçõe empontuaçõe empontuaçõe empontuaçõe e empontuaçõe						
e to Hemorrha ge o da HPP Protocols.		*			-	
Hemorrha ge o da HPP usando pontuaçõe s de pré e pós-teste, avaliação da adesão aos protocolo s de HPP estabeleci dos, teamwork e pontuaçõe s e pontuaçõe s a padroniza das de percepção do paciente em um sistema de saúde nacional usando uma combinaç ão de especialist as em simulação itinerantes (fiscais) e los desaúde nacional usundo de especialist as em simulação itinerantes (fiscais) e los desaúde nacional otation de la combinação de estações (fiscais) e los desaúde nacional otational otation de la combinação de estações (fiscais) e los datores, inicialme nte os grupos receberam instruções de atores, inicialme nte os grupos preceberam instruções de atores, inicialme nte os grupos receberam instruções de atores, inicialme nte os grupos receberam instruções de atores, or exponder am um destruções de conhecim de atores, or exponder am um destruções de conhecim de atores, or exponder am um destruções de conhecim de atores, or exponder am um destruções de conhecim de atores, or exponder am um destruções de conhecim de conhecim de atores, or exponder am um destruções			_	*		
ge protocols.  o da HPP usando pontuaçõe s de pré e pós-teste, avaliação da adesão aos protocolo s de HPP estabeleci dos, teamwork e pontuaçõe s e pontuaçõe						
Protocols.  Usando pontuaçõe s de pré e pós-teste, avaliação da adesão aos protocolo s de HPP estabeleci dos, teamwork e pontuaçõe s e pontuaçõe s seguiram padroniza das de percepção do sobre paciente em um sistema de saúde nacional usando combinaç ão de especialist as em simulação itinerantes (fiscais) e limitos de saúde nacional utenates e stações de litinerantes (fiscais) e limitos de suguipos protocolo am um tota sinicialme nte os grupos protocolo receberam instruções de grupos receberam instruções de estabeleci conhecim dos, em tota básico, e em seguida seguiram para o primeiro cenário sobre primeiro cenário sobre durou 30 min, após, aconteceu um debriefing de 30 min. Depois seguiram por uma rotação de itinerantes (fiscais) e de saude estações de sate de estações de saude estações de sate de estações d				-		
pontuaçõe s de pré e pós-teste, avaliação da adesão aos responder protocolo s de HPP estabeleci dos, ento básico, e e pontuaçõe seguida s seguiram padroniza das de percepção do sobre paciente em um sistema de saúde nacional usando uma de 30 combinação de especialist as em simulação itinerantes (fiscais) e				-	· ·	
s de pré e pós-teste, avaliação da adesão aos responder protocolo s de HPP estabeleci dos, teamwork e pontuaçõe s seguida s seguiram padroniza das de precepção do sobre paciente em um sistema de saúde nacional usando uma combinaç ão de especialist as em simulação itinerantes (fiscais) e		Protocols.		os (8).		
pós-teste, avaliação da adesão da adesão da adesão da adesão da aos responder de protocolo de am um teste de estabeleci dos, ento dos, ento dos, ento dos, em pontuaçõe de em pontuaçõe de em pontuaçõe de percepção de percepção do do sobre de em um durou 30 sistema de saúde de saúde de de primeiro de debriefing uma de do debriefing uma de 30 combinaç ao de especialist as em simulação itinerantes (fiscais) e de d						
avaliação da adesão aos protocolo s de HPP estabeleci dos, e em pontuaçõe s seguiram padroniza das de percepção do sobre paciente em um sistema ao de saúde nacional usando uma combinaç ão de especialist as em simulação itinerantes (fiscais) e  responder am um simulação e e em posponder am um simulação e conhecim de conhecim ento básico, e em pontuaçõe seguida seguiram para o primeiro cenário do sobre HPP, que durou 30 min, após, de saúde aconteceu um debriefing uma de 30 combinaç seguiram por uma rotação de estações (fiscais) e  de			-			
da adesão aos responder protocolo s de HPP estabeleci dos, ento básico, e em pontuaçõe s seguiram padroniza das de percepção do sobre paciente em um sistema te saúde nacional usando uma combinaç ão de especialist as em simulação itinerantes (fiscais) e etteste de conhecim ento básico, e em portuaçõe seguida seguiram para o para o primeiro cenário do sobre HPP, que em um durou 30 min, após, aconteceu um debriefing uma cespecialist seguiram por uma rotação de estações (fiscais) e			-			
aos protocolo s de HPP estabeleci dos, teamwork e pontuaçõe s seguida seguiram padroniza das de percepção do sobre paciente em um sistema de saúde nacional usando uma combinaç ão de especialist as em simulação itinerantes (fiscais) e  responder am um teste de conhecim desaúde conhecim desaúco, enm seguida seguiram para o primeiro cenário cenário do sobre HPP, que durou 30 min, após, de 30 debriefing de 30 Depois seguiram por uma rotação de estações de			_		-	
protocolo s de HPP estabeleci dos, teamwork e e em pontuaçõe s seguiram padroniza das de primeiro do sobre paciente em um sistema de saúde nacional usando uma combinaç ão de especialist as em simulação itinerantes (fiscais) e					-	
s de HPP estabeleci dos, teamwork e pontuaçõe s s seguiram padroniza das de percepção do sobre paciente em um sistema de saúde nacional usando uma combinaç ão de especialist as em simulação itinerantes (fiscais) e los dásico, em seguida seguiram para o para o cenário cenário sobre HPP, que durou 30 min, após, aconteceu nan debriefing de 30 combinaç min. ão de especialist as em simulação itinerantes (fiscais) e					•	
estabeleci dos, teamwork e pontuaçõe s seguida s seguiram padroniza das de percepção do paciente em um sistema de saúde nacional usando uma combinaç ão de especialist as em simulação itinerantes (fiscais) e			-			
dos, teamwork e pontuaçõe seguida s seguiram padroniza das de percepção do sobre paciente em um sistema de saúde nacional usando uma combinaç ão de especialist as em simulação itinerantes (fiscais) e						
teamwork e pontuaçõe s seguida seguiram padroniza das de percepção do sobre paciente em um sistema de saúde nacional usando uma combinaç ão de especialist as em simulação itinerantes (fiscais) e						
e pontuaçõe seguida seguiram padroniza das de primeiro cenário do sobre paciente em um durou 30 sistema de saúde aconteceu nacional um debriefing uma de 30 combinaç as em simulação itinerantes (fiscais) e em seguida seguiram para o primeiro cenário do sobre HPP, que em um durou 30 sistema de 30 min, após, de saúde aconteceu nacional um sando debriefing de 30 combinaç min.						
pontuaçõe seguida seguiram padroniza das de primeiro cenário do sobre HPP, que em um durou 30 sistema min, após, de saúde nacional um debriefing uma de 30 combinaç as em simulação itinerantes (fiscais) e seguida seguiram para o para o primeiro cenário do sobre HPP, que em um durou 30 sistema min, após, de saúde aconteceu nacional um debriefing de 30 combinaç min.					*	
s seguiram para o primeiro cenário do sobre paciente em um durou 30 sistema de saúde nacional um debriefing uma combinaç ao de sespecialist as em simulação itinerantes (fiscais) e			-			
padroniza das de primeiro cenário sobre HPP, que em um durou 30 sistema de saúde nacional um debriefing uma de 30 combinaç aio de especialist as em simulação itinerantes (fiscais) e			-		_	
das de primeiro cenário do sobre HPP, que em um durou 30 min, após, de saúde aconteceu nacional um debriefing uma de 30 combinaç min.  ão de pepois especialist as em por uma simulação itinerantes (fiscais) e de sobre HPP, que durou 30 min. Sobre min, após, de saúde aconteceu nacional um debriefing de 30 min. Seguiram por uma estações de			~		_	
percepção do sobre paciente em um durou 30 sistema de saúde aconteceu nacional um debriefing uma de 30 combinaç min. ão de especialist as em simulação itinerantes (fiscais) e			-		_	
do paciente HPP, que em um durou 30 min, após, de saúde aconteceu nacional um debriefing uma de 30 combinaç min.  ão de especialist as em por uma simulação itinerantes (fiscais) e					-	
paciente em um sistema de saúde nacional usando uma combinaç ão de especialist as em simulação itinerantes (fiscais) e  HPP, que durou 30 min, após, aconteceu nacional um debriefing de 30 min. Depois seguiram por uma rotação de estações de						
em um sistema de saúde nacional usando uma combinaç ão de especialist as em simulação itinerantes (fiscais) e  durou 30 min, após, aconteceu um debriefing de 30 min. Depois seguiram por uma rotação de estações de						
sistema de saúde nacional usando uma debriefing uma de 30 combinaç ão de especialist as em simulação itinerantes (fiscais) e  min, após, aconteceu um debriefing um Depois seguiram por uma rotação de estações de			-			
de saúde nacional usando usando uma debriefing uma de 30 combinaç min. ão de especialist as em simulação itinerantes (fiscais) e  aconteceu um debriefing uma de 30 roia min. Depois seguiram por uma rotação de estações de						
usando uma de 30 combinaç min.  ão de especialist as em simulação itinerantes (fiscais) e  de briefing de 30 min. Depois seguiram por uma rotação de estações de			de saúde		-	
usando uma de 30 combinaç min.  ão de especialist as em simulação itinerantes (fiscais) e  de briefing de 30 min. Depois seguiram por uma rotação de estações de			nacional		um	
combinaç ão de especialist as em simulação itinerantes (fiscais) e  min. Depois seguiram por uma rotação de estações de					debriefing	
ão de especialist as em simulação itinerantes (fiscais) eDepois seguiram por uma rotação de estações de			uma			
especialist as em por uma simulação rotação de itinerantes (fiscais) e de			combinaç		min.	
as em simulação rotação de itinerantes (fiscais) e de			ão de		Depois	
simulação rotação de estações (fiscais) e de			especialist		seguiram	
itinerantes estações (fiscais) e de					-	
(fiscais) e de de			-		-	
					-	
			, ,			
especialist habilidade			•			
as s, após,					-	
clínicos seguiram					_	
locais para um					-	
para segundo			-		_	
treinar e cenário de						
informar HPP,			miormar		пгг,	 

		os participan tes.		seguindo por um debriefing e realização de pré e pós-teste.		
Laco, RB, 2022	Simulatio n-Based Training Program to Improve Cardiopul monary Resuscitat ion and Teamwor k Skills for the Urgent Care Clinic Staff.	O objetivo do projeto era formar uma equipe interprofis sional para liderar o desenvolv imento e a implemen tação de um programa de treinamen to baseado em teoria e evidência s, baseado em simulação , para melhorar as habilidade s de RCP e trabalho em equipe, ao mesmo tempo em que aumentav a a segurança	N= 18, técnicos médicos (8), médicos (5) e enfermeir os (5).	Os médicos, enfermeir os e técnicos médicos da UCC concluíra m um treinamen to in situ baseado em RCP e simulação de trabalho em equipe com um manequi m de alta fidelidade, preparaçã o pré-simul ação, briefing e desbricfin g. As métricas de RCP incluíram posiciona mento das mãos, profundid ade, recuo total, taxa de compress ão e	Missing	EUA

		do paciente e a prontidão médica de emergênci a no hospital e no UCC.		volume de ventilação		
Hartman, JA et al., 2021	Interprofe ssional veno-ven o bypass simulatio n improved team confidence.	O objetivo deste projeto foi para a equipe de transplant e de fígado de um centro médico acadêmic o melhorar o desempen ho da equipe e o fluxo de trabalho durante um bypass veno-ven oso, praticand o habilidade s de comunica ção interprofis sional e revisando o fluxo de trabalho do procedim ento,	Cirurgiõe s, Anestesio logistas, Enfermeir os e Perfusioni stas. O estágio de formação não é explicita mente menciona do, mas são profission ais atuantes.5 participan tes (1 cirurgião de transplant e, 2-3 enfermeir os, 1 perfusioni sta e 1 anestesiol ogista por sessão. No total, 3 cirurgiões de transplant e participar	Simulação o de bypass veno-ven oso para transplant e de fígado. O treinamen to envolveu a prática do fluxo de trabalho processua l e comunica ção usando um checklist. A simulação foi realizada em uma sala de simulação com modelo de fígado e manequi m, e equipame ntos reais. Houve debriefing	Missing.	EUA

		incluindo equipame ntos.	am de 1 cenário de simulação cada.	após a simulação		
Wu, G et al., 2022	Intraopera tive Code Blue: Improvin g Teamwor k and Code Response Through Interprofe ssional, In Situ Simulatio n.	A equipe de pesquisa avaliou os efeitos da simulação in situ na resposta ao código, no trabalho em equipe, na comunica ção e no conforto em ressuscita ções intraopera tórias.	Um total de 21 enfermeir os perioperat órios, 7 anestesiol ogistas, 7 técnicos cirúrgicos e 4 técnicos de assistênci a ao paciente.	As sessões de treinamen to de simulação interdisci plinar, consistira m em um cenário de código azul executado duas vezes; ambas as sessões foram gravadas em vídeo, revisadas retrospect ivamente e comparad as entre si. As habilidade s técnicas foram medidas pelo "tempo para tarefas"; as habilidade s não técnicas foram avaliadas usando o instrumen to Team	1 hora	EUA

				Emergenc y Assessme nt Measure (TEAM).		
Ylönen, M et al., 2024	From Emergenc y Room to Operating Room: Multidisci plinary Simulatio n Training in Emergenc y Laparoto my for Ruptured Abdomin al Aortic Aneurysm - Learning Outcomes and Costs.	Investigar os efeitos do treinamen to de simulação multidisci plinar de laparotom ia de emergênci a (EL) e reparo cirúrgico aberto (OSR) para aneurisma de aorta abdomina l roto (rAAA), da sala de emergênci a (ER) à sala de cirurgia (OR), nos resultados de aprendiza gem dos trainees e nos custos do treinamen to.	162 (Médicos (anestesio logistas, residentes de anestesiol ogia, cirurgiões , residentes de cirurgia, médicos de emergênci a, radiologis tas, residentes de radiologia ), Enfermeir os (enfermei ros de emergênci a, enfermeir os circulante s, enfermeir os circulante s, enfermeir os de anestesia, enfermeir os de s de anestesia, enfermeir	Treiname nto de simulação multidisci plinar de laparotom ia de emergênci a para aneurisma de aorta abdomina l roto (rAAA). O curso de 2 horas consistiu em uma palestra introdutór ia e um cenário de simulação seguido de debriefing . A simulação foi realizada in situ, com transferên cia de paciente da ER para a OR, utilizando um simulador de	2 horas	Finlândia

			enfermag em.	paciente (AmbuMa n) e um simulador de tarefa de EL.		
Bludevich , BM et al., 2022	Use of In-Situ Simulatio n Based Clinical Systems Test of Thoracic Robotic Surgery Emergencies.	O objetivo deste estudo foi testar o sistema clínico atual e praticar cenários clínicos de baixa frequênci a e alto risco com toda a equipe da sala de cirurgia (OR) por meio de um teste de sistema clínico baseado em simulação in situ (SbCST) de emergênci as de cirurgia robótica torácica.	Cirurgião torácico assistente, residente de cirurgia geral (PGY2 ou PGY4), anestesist a assistente, residente de anestesia (PGY3 ou PGY4), enfermeir o circulante e técnico de instrumen tação. Estágios de formação incluem residentes e profission ais atuantes. S eis equipes de OR diferentes , totalizand o 36 participan tes.	Teste de sistema clínico baseado em simulação in situ (SbCST) de lesão intra operatória da artéria pulmonar durante cirurgia torácica assistida por robô. A simulação utilizou um manequi m (KindHea rt Thoracic Surgical Simulator ) e um simulador de sinais vitais (REALTi 360). Os cenários incluíam hemorragi a maciça, decisão de converter	Missing.	EUA

				para cirurgia aberta, instabilida de hemodinâ mica, parada de atividade elétrica sem pulso (PEA) e taquicardi a ventricula r instável. Houve pré-briefi ng e debriefing		
Baayd, J et al., 2023	Catalyzin g Collabora tion Among Interprofe ssional Birth Transfer Teams Through Simulatio n.	O objetivo deste estudo foi desenvolv er e pilotar um treinamen to de simulação de transferên cia de parto interprofis sional para melhorar a qualidade das transferên cias de parto em Utah, focando na	102 (Enfermei ras obstétrica s certificad as, enfermeir as de trabalho de parto e parto, obstetras, especialist as em medicina materno-f etal, parteiras comunitár ias e doulas, técnicos de emergênci a médica, paramédic	Treiname nto de simulação de transferên cia de parto interprofis sional, com cenários realistas de hemorragi a pós-parto. O treinamen to utilizou um modelo de simulador híbrido (atriz paciente com	Missing.	EUA

		colaboraç ão e comunica ção entre os membros da equipe de cuidados de parto.	os, despachan tes de emergênci a).	PartoPant s) e incluiu debriefing e discussão sobre o kit de ferrament as de transferên cia.		
Pradarelli, JC et al., 2020	Training Novice Raters to Assess Nontechni cal Skills of Operating Room Teams.	Relatar a confiabili dade das avaliações de Habilidad es Não Técnicas de Oxford (NOTEC HS) fornecidas por avaliadore s novatos que passaram por um currículo escalável para aprender a avaliar as habilidade s não técnicas de equipes de sala de cirurgia (OR).	Avaliador es novatos que eram funcionári os hospitalar es existentes , com experiênci a mínima geral em OR e sem experiênci a prévia com avaliação de habilidade s não técnicas. Não são explicita mente médicos ou enfermeir os em formação, mas sim funcionári os que serão treinados para	Curso de treinamen to presencial para aplicar a estrutura NOTECH S na avaliação do desempen ho de habilidade s não técnicas de equipes de OR. O curso foi dividido em 5 sessões de meio período, incluindo apresenta ções didáticas, simulação em vídeo e observaçã o de OR ao vivo com	5 sessões de meio período.	EUA

	<u> </u>	<u> </u>				
			avaliar.10	debriefing		
			avaliadore	pós-avalia		
			s novatos.	ção.		
Horne,	Use of	О	Residente	Currículo	Missing.	EUA
EF et al.,	pediatric	objetivo	s de	de		
2023	trauma	deste	cirurgia	simulação		
	simulatio	estudo foi	(PGY1-4)	de trauma		
	ns to	avaliar o	,	pediátrico		
	facilitate	impacto	residentes	multidisci		
		de um	de <sub>1</sub>	plinar. As		
	exposure	currículo	medicina	sessões		
	to	de	de	mensais		
	pediatric	simulação	emergênci	incluíam 2		
	trauma	de trauma pediátrico	a (PGY3), enfermeir	simulaçõe		
	resuscitati	multidisci	OS	Simulaçõe		
	ons	plinar na	(pediátric	completas		
	during	abrangênc	os de	de		
	training.	ia das	emergênci	ressuscita		
	_	avaliações	a),	ção de		
		de trauma	terapeutas	trauma		
		pediátrico	respiratóri	pediátrico		
		e na	os,	,		
		dinâmica	estudantes	debriefing		
		da equipe,	de	formal,		
		com a	medicina	ensino		
		hipótese	(segundo	específico		
		de que este	ano). Inclui	de aimula aã a		
		currículo	tanto	simulação e uso de		
		promoveri	profission	auxílios		
		a a	ais em	cognitivos		
		prontidão	formação	padroniza		
		pediátrica	(residente	dos. As		
		e	s,	simulaçõe		
		facilitaria	estudantes	s foram		
		a	) quanto	realizadas		
		colaboraç	atuantes	em baias		
		ão entre	(enfermei	de ·		
		as discipline	ros,	ressuscita		
		disciplina	terapeutas	ção padiátrica		
		s envolvida	respiratóri os)Mais	pediátrica e a		
		s no	de 100	complexi		
		cuidado	participan	dade dos		
		de	tes em 9	cenários		
		pacientes	sessões de	aumentav		
		pediátrico	simulação	a		
		*	,			

		-				
		s com	•	progressiv		
		trauma		amente.		
Schmitt, B et al., 2024	Multi-disc iplinary mass burn casualty simulatio n exercise.	O objetivo deste estudo foi simular um cenário de oito vítimas de queimadu ras para testar os processos de serviço, capacidad es e deficiênci as do serviço de queimadu ras ao longo de um período de 10 semanas, abrangend o as profissões médica, de enfermag em e de saúde aliada.	Médicos (cirurgiõe s de queimado s), enfermeir os e profission ais de saúde aliados (fisioterap ia, terapia ocupacion al, dietética, serviço social e psicologia da saúde). O estágio de formação não é explicita mente detalhado, mas são profission ais atuantes. Não especifica do o número exato de participan tes, mas o estudo envolveu a equipe multidisci plinar do serviço de queimadu	Exercício de simulação de vítimas de queimadu ras em massa multidisci plinar. O treinamen to foi um teste de sistema para avaliar o impacto de um aumento de admissões de queimadu ras na capacidad e de trabalho do serviço, incluindo requisitos de teatro, horas de tratament o de saúde aliada e requisitos de horas de enfermag em. Não foi uma simulação de cenário	N horas = missing. ao longo de 10 semanas.	Austrália
			ras.	com		

				manequin s, mas sim uma simulação de fluxo de trabalho e carga de trabalho.		
Truchot, J et al., 2022	Effect of a specific training interventi on with task interrupti ons on the quality of simulated advance life support: A randomiz ed multi centered controlled simulation study.	O objetivo deste estudo foi avaliar uma intervençã o de treinamen to específica com interrupçõ es de tarefa (TI) na qualidade do suporte avançado de vida (SAV) simulado. A hipótese era que um treinamen to de simulação específico para gerenciar TIs durante o SAV simulado melhorari a o	Residente s (PGY3 e PGY4), enfermeir os e médicos emergenci stas seniores. O estágio de formação inclui residentes (em formação) e profission ais atuantes (enfermei ros, médicos emergenci stas seniores).	Estudo de simulação multicêntrico randomiz ado e controlad o sobre SAV com e sem interrupçõ es de tarefa. O treinamen to e as sessões de avaliação ocorreram em um centro de simulação , utilizando um manequi m de alta fidelidade (Laerdal) e gravação de áudio/víd eo. Os cenários envolvia m parada cardíaca, com ou sem	10 min por cenário.	França

		desempen ho técnico e não técnico.		interrupçõ es de familiares e chamadas telefônica s. Houve pré-briefi ng, cenário e debriefing		
Knight, J 3rd et al., 2025	Improving the Team Response to Surgical Airway Emergencies: A Simulation-based, Multidisciplinary Approach to Quality Improvement.	O objetivo deste estudo foi projetar e implemen tar uma experiênci a de simulação para fornecer aos trainees a oportunid ade de praticar o gerenciam ento de emergênci as de vias aéreas cirúrgicas em equipe, visando melhorar a resposta da equipe a essas emergênci as.	(Resident es de cirurgia geral (PGY2 ou 3), residentes de anestesiol ogia (PGY2 ou 3), enfermeir os novatos de UTI (menos de 1 ano de experiênci a em UTI) e estudantes seniores de terapia respiratóri a. Inclui tanto profission ais em formação (residente s, estudantes) quanto atuantes	Currículo de simulação de emergênci as de vias aéreas cirúrgicas. O treinamen to de 60 minutos foi realizado em um laboratóri o de simulação de alta fidelidade, recriando uma unidade de terapia intensiva. Os cenários incluíam deslocam ento de traqueosto mia, obstrução de traqueosto	60 minutos	EUA

					<u> </u>	- I
			(enfermei ros).	mia e sangrame nto tardio após traqueosto mia. Utilizou-s e um manequi m interativo (SimMan) com um modelo de traqueia de porco para realismo. Houve pré-briefi ng, cenários e debriefing .		
Litke-Wa ger, C et al., 2020	Impact of Task-Orie nted Role Assignme nt on Neonatal Resuscitat ion Performa nce: A Simulatio n-Based Randomiz ed Controlle d Trial.	Examinar o impacto do treinamen to de atribuição de função orientada por tarefas (TORA) durante um curso do Programa de Ressuscit ação Neonatal (NRP) no desempen ho técnico e nas	Médicos residentes (62) e enfermeir os (3). O estágio de formação é principal mente de residentes , indicando profission ais em formação. 65 participan tes (62 médicos residentes e 3 enfermeir	Treiname nto de simulação randomiz ado e controlad o sobre ressuscita ção neonatal, com foco na atribuição de função orientada por tarefas (TORA). As simulaçõe s foram realizadas em um	30 minutos de treinamen to TORA + 10 min de simulação .	EUA

		habilidade s comporta mentais da equipe de ressuscita ção neonatal.	os).	centro de simulação , mimetiza ndo uma sala de parto, utilizando simulador es de recém-nas cidos de alta tecnologia (SimNew B e Newborn Hal). Os cenários incluíam bradicardi a fetal prolongad a, distocia de ombro, descolam ento de placenta e aspiração de mecônio. As sessões foram gravadas em vídeo para avaliação.		
Cikwanin e, JPB et al., 2024	Benefits of simulatio n on multidisci plinary managem ent of severe pre-eclam	O objetivo deste estudo foi avaliar os benefícios da simulação para o avanço do	Médicos (clínicos gerais), parteiras, parteiras qualificad as (skilled birth attendants ) e	Ensaio educacion al randomiz ado comparan do treinamen to teórico com	Missing.	República democráti ca do Congo

	I	1				Ι
	psia/sever e eclampsia in 15 health districts in eastern Democrat ic Republic of Congo: A randomiz ed education al trial.	conhecim ento e para auxiliar os profission ais de saúde na otimizaçã o de procedim entos no manejo da pré-eclâm psia/eclâ mpsia grave (sPE/E).	enfermeir os. O estágio de formação não é explicita mente detalhado como undergrad uate/grad uate, mas são profission ais atuantes.199 profission ais de saúde.	treinamen to teórico combinad o com cenários de simulação baseados no manejo de sPE/E. A simulação utilizou uma atriz treinada e um simulador de parto. O treinamen to foi realizado em um centro de simulação e incluiu avaliação por MCQs e OSCEs.		
Sarmasog lu Kilikcier, S et al., 2021	Impact of interprofe ssional in situ simulations on acute pediatric burn managem ent: Combining technical and non-technical burn team	Avaliar o impacto de simulação interprofis sional in situ nas habilidade s técnicas e nao técnicas de equipes pediátrica s de queimado s no tratament	10 (3 residentes de cirurgia pediátrica 6 enfermeir os 1 anestesist a).	Dados coletados por formulári o de dados descritivo s (DDF), lista de verificaçã o de habilidade s técnicas para queimadu ras (BTSCs), um	3,5h	Turquia

						Г
	skills.	o de		formulári		
		queimadu		o de		
		ras		avaliação		
		agudas.		(SEF)		
				para		
				avaliar o		
				impacto		
				da		
				simulação		
				para cada		
				participan		
				te e o		
				formulári		
				o de		
				classificaç		
				ão		
				ANTKS		
				avaliar		
				habilidade		
				s técnicas		
				e não		
				técnicas.		
				A		
				simulação		
				foi feita		
				em um		
				ambiente		
				real de		
				atendimen		
				to ao		
				paciente,		
				com uso		
				de		
				manequin		
				s		
				pediátrico		
				S.		
				pré-briefi		
				ng e 4		
				cenários		
				simulados		
				e		
				debriefing		
				•		
Baayd, J	Catalyzin	Transferê	102	5	5 dias	EUA
et al.,	g	ncia para	participan	treinamen		
2023	Collabora	o hospital	tes.	tos no		
	tion	após parto	parteiras e	total,		

	Among	fora do	doulas	sendo 3		
	Interprofe	hospital	comunitár	deles		
	ssional	planejado.	ias,	interprofis		
	Birth		equipes	sionais ,		
	Transfer		de	dois em		
	Teams		emergênci	área		
	Through		a,	urbana e		
	Simulatio		técnicos médicos,	um em área rural.		
	n.		paramédic	Avaliação		
			OS,	pós		
			despacho	treinamen		
			de	to por		
			emergênci	meio de		
			a e	questionár		
			clínicos	io.		
			hospitalar			
			es, enfermeir			
			as-parteir			
			as-parten			
			certificad			
			as e			
			enfermeir			
			os de			
			parto,			
			obstetras			
			e composibilist			
			especialist as em			
			medicina			
			materno-f			
			etal.			
Jonsson,	Factors	Investiga	105	Instrutore	15-20 min	Suécia
K et al.,	Influencin	a relação	participan	S		
2021	g Team	entre as	tes (26	treinados		
	and Task Performa	característ	médicos, 49	atuaram		
	nce in	icas do histórico	enfermeir	como operadore		
	Intensive	da equipe	os, 30	s e		
	Care	e o	profission	facilitador		
	Teams in	desempen	ais de	es em		
	a	ho da	graduação	sessões de		
	Simulated	equipe,	).	simulação		
	Scenario.	bem		in situ em		
		como das		uma UTI,		
		tarefas		baseadas		
		por meio		em casos		

	<u> </u>	<u> </u>				1
		de uma simulação		reais sobre pacientes em risco de vida. Foram fornecido s feedback sobre a avaliação clínica. Após a simulação , houve debriefing sobre o objetivo principal do cenário.		
Taylor, N, 2024	Better general paediatric and neonatal palliative care skills: simulatio n teaching.	Avaliar o papel da simulação no ensino de habilidade s de "cuidados paliativos " à equipe multidisci plinar (MDT) em ambientes pediátrico s e neonatais gerais.	Missing.	Foram realizadas cinco sessões de simulação . Os temas foram a apresenta ção aguda de um paciente com uma condição limitante de vida em deterioração, sem um plano de cuidados antecipad os (ACP) em vigor e os pais não	Missing	Reino unido

			desejando	
			a escalada	
			do	
1			tratament	
			o; colocar	
			os desejos	
			expressos	
			em um	
			ACP em	
			prática	
			para uma	
			criança	
			moribund	
			a; lidar	
			com uma	
			morte	
			esperada;	
			colocar	
			um ACP	
			pré-natal	
			em	
			prática no	
			parto; e	
			retirada	
			de suporte	
			respiratóri	
			o de	
			suporte de	
			vida em	
			um	
			recém-nas	
			cido	
			extremam	
			ente	
1			prematuro	
1			. As	
1			simulaçõe	
			s foram	
1			assistidas	
			pelo	
			MDT. Os	
			participan	
			tes	
			completar	
1			am o	
			feedback	
			avaliando	
1			o prazer, a	

						<u> </u>
				organizaç ão, a qualidade e a relevância das sessões e a probabilid ade de participar de mais sessões de simulação de medicina paliativa pediátrica (PPM), juntament e com uma escala de confiança de 10 pontos avaliando a confiança em lidar com cenários de "cuidados paliativos " e conversar com as famílias		
				famílias sobre a morte.		
Petrosoni ak, A et al., 2020	Trauma Resuscitat ion Using in situ Simulatio n Team	Identificar e priorizar LSTs durante ISS de trauma,	N= missing. Residente s de trauma, residentes	12 sessões de simulação in situ com a equipe de	30 min	Canadá

	Training (TRUST) study: latent safety threat evaluation using framework analysis and video review.	usando uma análise de estrutura prospectiv a baseada em vídeo e Avaliar a viabilidad e de sessões regulares de ISS em um centro de trauma de nível 1.	de anestesiol ogia, ortopedia, médico de emergênci a, terapeuta respiratóri o, assistente clínico, técnico em raio x, assistente social, porteiro, segurança e farmacêut ico).	trauma com cenários a partir de casos reais recorrente s na prática clínica local. Os cenários contaram com ator e manequi m. após os cenários, seguia-se um debriefing semiestrut urado com foco na identifica ção de LST e nas questões que impactara m o atendimen to ao paciente. Depois foram feitas as análises em vídeo da simulação .		
Al-Mukht	Cardiac	Identificar	8 (equipe	5 sessões	5 sessões	Austrália
ar, O et	Arrest in	deficiênci	formada	de	por 12	
al., 2021	the	a na	por 1	simulação	meses.	

	Cardiac Catheteriz ation Laborator y: Initial Experienc e With the Role of Simulatio n Setup and Training.	prática de intervenç ões coronárias percutâne as e na incidência de para cardíaca no laboratóri o de cateterism o cardíaco, para propor soluções de aprimora mento ao atendimen to dos pacientes, por meio de simulaçõe s.	médico intervenci onista, um residente de cardiologi a intervenci onista, um enfermeir o instrumen tador e um enfermeir o instrumen tador, um técnico em radiologia e um radiologis ta).	que avaliavam o cuidado com manequi m evoluindo para parada cardíaca e o cenário era concluído com a restauraçã o da circulação bem sucedida. por fim, feito um debriefing sobre os feedbacks e com uso de um questionár io sobre os pontos forte e fracos da atuação. Os dados foram analisados qualitativ amente.		
Kjaergaar d-Anderse n, G et al., 2021	An in situ simulatio n program: a quantitati ve and qualitativ e prospectiv	Explorar o impacto do treinamen to de simulação in situ na identifica ção de ameaças	Não especifica do (enfermei ros, médicos e uma parteira).	O treinamen to envolveu uma simulação in situ, Os instrutore s locais foram	Missing.	Dinamarc a

	e study identifyin g latent safety threats and examinin g participan t experienc es.	latentes à segurança e nas experiênci as dos participan tes.		treinados por 3 dias com teoria e prática, seguidos por um período 5 semanas de treinamen to. foram 40 cenários que incluem suporte avançado e básico de vida, triagem de pacientes, algoritmo de sepse, cetoacido se, cesariana aguda, insuficiên cia respiratóri a, preparaçã o para intubação e transporte inter-hosp italar de pacientes. Foco em habilidade s técnicas e não técnicas.		
Barbato AL et al.,	Simulatio n	Determin ar se a	108. Enfermeir	O treinamen	Missing	EUA

2020	B1 .	1 ~		, , , , , , , , , , , , , , , , , , , ,		
2020	Education for Preterm Infant Delivery Room Managem ent at Community Hospitals.	educação por simulação sobre o manejo de recém-nas cidos prematuro s na sala de parto melhorou o conhecim ento e as habilidade s imediatas dos provedore s comunitár ios e também o desempen ho de acompanh amento em aproxima damente 1 ano.	os, terapeutas respiratóri os e médicos das especialid ades de pediatria, medicina familiar e obstetrícia .	to utilizou um design pré-pós, modeland o a teoria de aprendiza gem experienci al de Kolb. Os cenários foram realizados em salas de parto com manequin s e equipame ntos realistas. Foco em termorreg ulação e ventilação , com debriefing estruturad o após cada cenário. Um auxílio cognitivo (checklist ) foi fornecido.		
Sharara-C hami, R et al., 2020	In Situ Simulatio n: An Essential Tool for Safe Preparedn ess for the COVID-1 9	Descrever uma intervençã o prospectiv a de avaliação e simulação de	106 participan tes e 47 observado res. Residente s, enfermeir os, atendente	As simulaçõe s eram em UTIs e enfermari as COVID, e departame nto de emergênci	Simulaçõ es de 15 a 20 minutos. debriefing de 30 a 40 minutos, por 2 semanas.	Líbano

	Pandemic	treinamen to de prontidão, os resultados (melhoria geral nos escores do STAT e feedback positivo dos participan tes) e as conclusõe s (identifica ção de ameaças latentes à segurança ).	s e provedore s aliados (ex: terapeutas respiratóri os).	a. Os objetivos de aprendiza gem incluíam condutas em relação ao manejo de pandemia como: aplicação de precauçõe s padrão de paramenta ção e desparam entação de EPI, controle de infecção, reconheci mento precoce de pacientes suspeitos, colaboraç ão com a infraestrut ura de controle de infecção, entre outros.		
Hazwani, T et al., 2020	Effect of a pediatric mock code on resuscitati on skills and team	Explorar o impacto do treinamen to baseado em simulação	Não especifica Residente s de pediatria (líderes da equipe	Foram 82 sessões de simulação de código simulado in situ realizadas 2-3 vezes	Missing	Arábia saudita

	performan ce: an in situ simulatio n experienc e over three years.	nas habilidade s de ressuscita ção.	de parada cardíaca pediátrica ), enfermeir os de enfermari a pediátrica , enfermeir os de terapia intensiva pediátrica , terapeutas respiratóri os e farmacêut icos.	por mês em enfermari as aleatórias, e em horários inesperad os. O treinamen to avaliava o tempo de início da RCP, a primeira dose de epinefrina e a desfibrila ção, além da avaliação da dinâmica da equipe (liderança eficaz e comunica		
				ção em circuito fechado)		
Secheress e, T, 2020	The Impact of Full-Scale Simulatio n Training Based on Kolb's Learning Cycle on Medical Prehospit al Emergenc y Teams: A Multilevel	Avaliar o impacto de um programa específico de treinamen to de simulação de manejo de parada cardíaca, inspirado nos princípios do ciclo	72 participan tes. (22) médicos, (26) enfermeir os e (24) paramédic os.	Foram 26 sessões de treinamen to de simulação em grande escala baseado no ciclo de aprendiza gem de Kolb, focado no manejo de	4 horas.	França

	Assessme nt Study.The Impact of Full-Scale Simulatio n Training Based on Kolb's Learning Cycle on Medical Prehospit al Emergenc y Teams: A Multilevel Assessme nt Study.	de aprendiza gem de Kolb.		parada cardíaca extra-hos pitalar. Cada sessão usou simulador de alta fidelidade e equipame nto médico real, incluindo veículo de emergênci a, era seguida por um debriefing de 4 fases . O treinamen to visava melhorar as habilidade s técnicas, o trabalho em equipe e as habilidade s de comunica ção.		
de Lesquen, H et al., 2024	Training for a mass casualty incident: Conceptio n, developm ent, and implemen tation of a	Descrever o desenvolv imento de um curso de gerenciam ento de recursos de equipe	295 (cirurgiõe s gerais, cirurgiões ortopédic os, cirurgiões de cabeça e pescoço, anestesiol	Treiname nto de gerenciam ento de recursos de equipe (CRM) para equipes cirúrgicas	Missing	França

	crew-reso urce managem ent course for forward surgical teams.	(CRM) dedicado às equipes cirúrgicas avançadas (FSTs) do Serviço de Saúde Militar Francês.	ogistas-int ensivistas, enfermeir os anestesist as, enfermeir os de sala de cirurgia, enfermeir os de enfermari a e oficiais de administr ação e 10 militares aliados).	avançadas focado em incidentes com múltiplas vítimas. O treinamen to combinou palestras, exercícios de laboratóri o e exercícios de treinamen to com simulação in situ para considerar quatro habilidade s não técnicas fundamen tais: liderança, tomada de decisão, coordenaç ão e consciênc ia situaciona l.		
De Bie Dekker, AJR et al., 2020	Testing the effects of checklists on team behaviour during emergenci es on general	Determin ar o efeito de um aplicativo computad orizado com listas de verificaçã o de crise	Estudante s de medicina do último ano, enfermeir os e enfermeir os que trabalham	Estudo de simulação multicêntr ico para testar os efeitos de um aplicativo de checklist	Missing	Países baixos, Dinamarc a e Reino Unido

	wards: An observatio nal study using high-fidel ity simulatio n.	no manejo de cuidados agudos e no trabalho em equipe de médicos e enfermeir os que encontra m um paciente em deterioração.	nos serviços de medicina interna ou cirurgia geral, bem como clínicos que trabalham em medicina de emergênci a.	de crise (Crisis Checklist App) no comporta mento da equipe durante emergênci as em enfermari as gerais. As equipes completar am três cenários com um paciente em deterioraç ão sem checklists , seguidos por três cenários usando o aplicativo . Os cenários foram sobre desconfor to		
				sobre desconfor		
Roitsch, CM et al., 2020	Tablet-Ba sed Decision Support Tool Improves Performa nce of	Determin ar se o uso de uma ferrament a de suporte à decisão	109 participan tes (Neonatol ogistas (atendente s e bolsistas),	Estudo randomiz ado em ambiente simulado, avaliando os efeitos do	25-45 min (10-15 minutos de simulação e 25-30 min para aprender	EUA

Neonatal	(DST)	enfermeir	tamanho	a usar a	
Resuscitat	baseada	os	da equipe	DST).	
ion: A	em tablet	neonatais,	e do uso		
Randomiz	ou o	enfermeir	de uma		
ed Trial in	tamanho	os	DST		
Simulatio	da equipe	registrado	baseada		
n.	alterava a	s e	em tablet		
	adesão ao	terapeutas	na adesão		
	algoritmo	respiratóri	da equipe		
	do	os).	ao		
	Programa		algoritmo		
	de		NRP.		
	Ressuscit		Foram 2		
	ação		cenários		
	Neonatal		de		
	(NRP) em		simulação		
	equipes		de alta		
	de		fidelidade		
	profission		sobre A:		
	ais de		bebê		
	saúde		apneico,		
	(HCPs)		hipoxêmi		
	realizando		co e		
	ressuscita		bradicardi		
	ção		co) e B:		
	neonatal.		bebê		
			gravemen		
			te		
			deprimido		
			, apneico		
			e		
			bradicardi		
			a). O		
			treinamen		
			to visava		
			melhorar		
			a adesão		
			ao		
			algoritmo		
			NRP.		